

Mariáh Macedo Rebello

**ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE:
PROBLEMAS VIVENCIADOS POR PROFESSORES DE
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Odontologia na área de concentração em Saúde Coletiva.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirelle Finkler

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rebello, Mariáh. Ética e formação profissional em saúde: problemas vivenciados por professores de graduação em odontologia / Mariáh Rebello; orientadora, Mirelle Finkler - Florianópolis, SC, 2016. 118 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Inclui referências 1. Odontologia. 2. Formação profissional. 3. Docência. 4. Ética. 5. Problemas éticos. I. Finkler, Mirelle. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Odontologia. III. Título.

Mariáh Macedo Rebello

**ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE:
PROBLEMAS VIVENCIADOS POR PROFESSORES DE
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós Graduação em Odontologia.

Florianópolis, 29 de fevereiro de 2016.

Prof.^a -Dr.^a Izabel Cristina Santos Almeida
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mirelle Finkler
Presidente
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Ana Lucia S.F. de Mello
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Izabel Cristina Santos Almeida
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Marta Inez Machado Verdi
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Calvino Reibnitz Junior
Suplente
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado ao meu eterno Dindo Nirlei Luís Boschetto, *in memoriam*. Teu espírito vive forte!

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu pastor, pelo discernimento e sabedoria que me concedeu para entender o propósito de minha missão e guiar meu caminho até aqui.

À minha imaculada Mãe Kátia Macedo Rebello, pelo exemplo de doçura e coragem e, principalmente, pelo exemplo de mulher inspirador que rege todos os meus passos, pensamentos e atitudes.

Ao meu Pai Jaime Rebello, por ter me recebido no mundo na hora exata com ares de festa e luas de prata, com beijos silvestres colhidos para mim.

À minha irmã Isadora, que me acompanhou desde o momento de entrega do pré-projeto na universidade, quando isto não passava de um sonho, um pedacinho meu está nela, um pedacinho dela está em mim.

À minha grande família, meu maior tesouro, avós, tias, tios, primas, e dinda Nádia Alves de Macedo Boschetto: o que eu herdei de minha gente eu jamais irei perder.

À minha orientadora, mestre, professora Mirelle Finkler, com sua postura ereta, sorriso largo, olhos claros: suas características físicas, hoje sei, são o reflexo de sua intrínseca dignidade absoluta. Obrigada pela compreensão, pelo acolhimento, pela amizade, mas principalmente obrigada pelas cobranças minuciosas, exigências, pelos curtos prazos, por acreditar em mim e todas as palavras de incentivo. Seu dinamismo maravilhoso, perspicácia e inteligência estarão sempre em minha lembrança. Faltam-me palavras para agradecer as portas que me abriu para pensamentos que eu jamais imaginei existirem.

Aos professores que compõe a banca examinadora que foram fortes exemplos neste meu processo de formação. Professora Ana Lúcia S.F. de Mello, com a qual tive contato já na graduação, que me ensinou sobre metodologia qualitativa, que esteve sempre perto, presente com seu jeito simples, prático e bondoso. Professor Calvino Reibnitz Junior, que me orientou no momento que tomei a decisão de entrar no mestrado, com o qual fiz o estágio supervisionado, uma honra poder aprender desta fonte. Professora Izabel Cristina Santos de Almeida, por sua força de organização, coordenação e liderança, e por sua compreensão nos momentos mais delicados. Professora Marta Verdi, por sua fala calma e delicada com conteúdos fortes e incisivos que sempre me ocasionaram a reflexão e por suas inúmeras contribuições com este trabalho.

Aos professores da área de concentração em Saúde Coletiva, Daniela Lemos Carcereri, por suas falas longas com desfechos inteligentes, por sua leveza e alegria e por ter auxiliado com tanta

maestria na construção do instrumento desta pesquisa. Professora Renata Castro por sua simpatia e paciência para lecionar a bioestatística, etapa importante para quem quer pesquisar, independente do método, e ao Professor João Carlos Caetano, figura icônica com seu jeito peculiar que lecionou as primeiras disciplinas deste mestrado mostrando a diferença entre uma aula de graduação e uma de pós-graduação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia e todos os membros professores e funcionários, principalmente a Ana Maria Vieira Frandolozo, que sempre me atendeu com prontidão, eficiência e carinho na secretaria tantas vezes.

Às minhas colegas de mestrado da Saúde Coletiva não só pela amizade, mas por entrarem na minha vida, cada uma com uma característica e deixarem suas marcas na minha história, Ana Carolina Peres com sua determinação infinita, Maria del Rosário, a Charo, com sua calma, doçura e disciplina e Fabíola Marin com seu coração de mãe e sua força.

Aos meus colegas do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva (NUPEBISC), pelas acolhidas carinhosas de cada reunião, pelos trabalhos que desenvolvemos juntos, pelos debates fervorosos e pelas contribuições ao trabalho.

E por último, mas não menos importante, a todos meus amigos que compartilharam deste caminho comigo com os quais compartilhei minhas pequenas angústias e novas descobertas.

O amor é um divino arquiteto que desceu ao mundo afim de que todo o universo viva em conexão - *óste tò pân autó autó syndedésthai*-

Sobre a importância do amor para o exercício da docência (Platão apud Gracia, 2007).

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido em um contexto social onde o imperativo capitalista e produtivista acaba por exercer influência também sobre a formação profissional. Para servir a demanda do mercado, o ensino superior perde sua essência reflexiva, política e ética para dar conta basicamente de aspectos científicos e técnicos. A odontologia é uma profissão de alta responsabilidade para com a sociedade, pois sua área de abrangência é a saúde - um direito assegurado pelo Estado através da Constituição a cada cidadão. O descuido com o desenvolvimento moral como se fosse um aspecto extrínseco à formação profissional se reflete no baixo compromisso social com a sociedade. A partir da compreensão de que a dimensão ética da formação profissional corre não apenas nas vivências do currículo formal, mas também nas do currículo oculto, buscou-se compreender os problemas éticos vivenciados por professores em escolas de odontologia brasileiras. Utilizou-se metodologia qualitativa desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas em três instituições, uma em cada estado da região sul do Brasil. Foram entrevistados 18 professores. A análise das peças originadas pela transcrição das entrevistas que foram gravadas se deu pela Análise Temática de Conteúdo, com o auxílio do software Atlas-ti®. A análise identificou que os problemas éticos (PE) vivenciados pelos professores estavam relacionados às seguintes questões: como desenvolver processos avaliativos justos; como desenvolver a formação profissional frente às limitações de recursos institucionais; como competir com os recursos tecnológicos pela atenção dos alunos; como realizar uma pedagogia a partir da formação docente tradicional; como formar cirurgiões dentistas generalistas com professores especialistas; como manter o equilíbrio entre amizade e responsabilidade pela educação do estudante; como lidar com orientações clínicas divergentes entre colegas; como agir frente à mercantilização do ensino; e como lidar com o aparente desinteresse dos estudantes nos dias atuais. Os PE vivenciados pelos professores de odontologia reiteram a necessidade da dimensão ética da formação e da atuação docente ser valorizada e (re) pensada no meio acadêmico. Assim, as situações conflitantes vivenciadas poderiam ser transformadas em reflexão, diálogo e deliberação, contribuindo para o desenvolvimento moral dos estudantes e para o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizado.

Palavras-chave: Odontologia; Ética; Bioética; Docência; Formação profissional.

ABSTRACT

This study was developed based on a social context where the imperative capitalist and productivist eventually also exercise influence on vocational training. To serve the market demand, higher education loses its reflective nature, politics and ethics to account primarily of scientific and technical aspects. Dentistry is a profession of high responsibility to society because their coverage area is health - a right guaranteed by the State Constitution to every citizen. Carelessness with the moral development as if it were an extrinsic aspect to training is reflected in the low social commitment to society. From the understanding that the ethical dimension of professional training runs not only on the experiences of the formal curriculum, but also in the hidden curriculum, was sought to understand the ethical problems experienced by teachers in Brazilian dental schools. We used qualitative methodology developed through semi-structured interviews in three institutions, one in each state in the southern region of Brazil. They interviewed 18 teachers. . The analysis originated by the recorded interviews' transcription was performed by the methodology of Content Thematic Analysis, with the Atlas-ti® software help. The analysis revealed that ethical issues (EI) experienced by teachers were related to the following issues: how to develop fair evaluation processes; how to improve vocational training ahead of the limited institutional resources; how to compete with the technological resources for the students' attention; also how to perform a pedagogy from the traditional teacher training; how to train general dentists' surgeons with specialist professors; how to maintain the balance between friendship and responsibility for the student's education; how to deal with different clinical guidelines among colleagues; how to act against the commodification of education; and how to address the apparent lack of interest of today's students. EI experienced by dental professors reiterate the need for the ethical dimension of professional training and teaching practice be valued and (re) thought in academia. Thus, experienced conflict situations could be transformed into reflection, dialogue and deliberation, contributing to the moral development of the students and to the improvement of teaching and learning processes.

Keywords: Dentistry; Ethics; Bioethics; Teaching; Professional training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	26
1.1 OBJETIVOS	29
1.1.1 Objetivo Geral	29
1.1.2 Objetivos Específicos	30
2 MARCO CONTEXTUAL	31
2.1 SOCIEDADE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	31
2.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E NOVOS MODELOS FORMATIVOS.....	33
2.3 ÉTICA, VALORES E DESENVOLVIMENTO MORAL	37
2.4 DA DEONTOLOGIA À DIMENSÃO ÉTICA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	43
2.5 O PAPEL DO DOCENTE NA DIMENSÃO ÉTICA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	46
3 MARCO CONCEITUAL	53
4 MÉTODO	61
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	61
4.2 PARTICIPANTES E CENÁRIO.....	61
4.3 COLETA DOS DADOS.....	63
4.4 ANÁLISE DOS DADOS	64
4.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	66
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO (ARTIGO)	68
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	96
ANEXO	117

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea em sua atual conjuntura de globalização, com suas articulações e interações políticas entre nações, de grandes avanços tecnológicos, têm frutos muito produtivos para o progresso. No entanto, o caos é evidente na sociedade altamente afetada pelo lado doentio do sistema capitalista, que propicia uma alienação do ser humano aos bens de consumo cultuados na sociedade globalizada e materialista. O consumismo acaba por inverter a hierarquia dos valores morais. Assim configura-se a situação da sociedade ocidental contemporânea: uma série de problemas relacionados às desigualdades sociais, como exclusão, pobreza e degradação irreversível do meio ambiente (ESTEBAN; BUXARRAIS, 2004; GARDIN, 2007).

A responsabilidade social de cada um de nós assumirmos os problemas de nossa comunidade baseia-se no fato indiscutível de que somos parte da sociedade e de que nossas atitudes individuais e locais terão reflexo no coletivo, no global. Para Durkheim (2008) o homem está contido na sociedade tanto quanto a sociedade está contida no homem. Em sua quinta lição sobre os elementos da moralidade, fala sobre a relação da moral com os grupos sociais. Para o autor o dever moral está intimamente relacionado ao sentimento que temos de pertencimento a sociedade.

O autor entende que “a moralidade existe pelo simples fato de fazermos parte de algum grupamento humano” (p. 90), e que a moralidade existe com a finalidade de servir a coletividade. Cortina (2010) pensa de forma similar a Durkheim (2008) neste aspecto: o indivíduo adquire sua identidade através da participação e de pertencimento a uma comunidade, e é nesse meio que constrói sua ideia de “vida boa” (p. 79) e percebe quais “hábitos precisa desenvolver para que sua comunidade sobreviva e progrida” (p. 80).

Entretanto, não é preciso ir a fundo à filosofia para refletir sobre o papel de cada indivíduo na sociedade. Todos podem contribuir com a nossa sociedade como cidadãos, cada qual com o seu fazer, sua função, sua vocação, porém todos engajados em promover a resolução dos problemas que nos acometem coletivamente.

O conhecimento e a reflexão sobre a sociedade podem incentivar atitudes mais pró ativas e capacitadas dos cidadãos para com a mesma. Há que se levantar a questão sobre a educação que é a mola propulsora do desenvolvimento humano em sociedade. A ampliação de capacidades a partir do desenvolvimento moral pode possibilitar a cada ser humano a realização da tarefa social, pois é preciso que estejamos capacitados a

fazer “juízos refletidos sobre a justiça das convicções compartilhadas acerca do justo na própria tradição democrática e tentar articulá-los, proporcionando uma interpretação coerente com a justiça de fato” (CORTINA, 2010 p. 108).

Que tipo de instituição seria capaz de proporcionar o desenvolvimento intelectual dos seres humanos nos saberes específicos, sociais, culturais e políticos? (ESTEBAN; BUXARRAIS, 2004). A indagação tem a intenção de nos remeter às instituições universitárias, aos profissionais vinculados a ela e aos titulados por ela.

Nesse sentido vê-se a comunidade acadêmica e a instituição universitária como a "luz no fim do túnel". São essas instituições as responsáveis por formar os “cidadãos do mundo”, e, estes, os sujeitos sociais capacitados técnica e eticamente para o progresso social. Torna-se necessária então a exigência da qualidade de formação universitária por parte da sociedade. São os “médicos”, “arquitetos”, “advogados” entre tantos outros profissionais, que de fato estarão compartilhando os conhecimentos adquiridos nos anos de universidade. É deles, os titulados, que frequentaram uma instituição de ensino superior, de quem se esperam soluções racionais e eticamente comprometidas com a humanidade para os mais diversos problemas, nas mais diversas instâncias da comunidade (ESTEBAN; BUXARRAIS, 2004).

Para isso o que podemos aprimorar no “ato educativo” que possa resultar em profissionais atuantes na sociedade e, que estes consigam cada vez mais responder de forma adequada às demandas sociais contemporâneas? (GARDIN, 2007).

Em um mundo onde o mercado dita a necessidade de mão de obra capacitada com urgência, implica em uma formação profissional cada vez mais sintética. Assim, as instituições universitárias estão perdendo sua essência clássica formativa. O papel educativo de uma instituição universitária não é somente técnico e científico, mas principalmente no que tange uma formação ética e social necessária para um cidadão. A exigência capitalista de formar rapidamente profissionais para suprir a demanda implica na banalização do processo ensino e aprendizagem, visando uma formação exclusiva para o mercado (GARDIN, 2007).

Acredita-se que a formação profissional deveria ser a construção de uma personalidade moral que se iniciou na mais tenra infância, mas que ainda se encontra em fase de desenvolvimento e amadurecimento. A construção dos conhecimentos que nos permitem a aprendizagem de uma profissão deveria ser acompanhada de uma educação em valores importantes que nos permitissem exercer plenamente a cidadania (ESTEBAN; BUXARRAIS, 2004).

E se responsabilizamos as instituições universitárias é sinal de que é preciso refletir sobre esse processo educativo. O papel do professor é indiscutivelmente essencial. (GARDIN, 2007).

A respeito disto, achados sobre o desenvolvimento ético dos estudantes dos cursos de odontologia revelam uma atuação bastante limitada. A percepção dos alunos e professores é frequentemente associada às noções éticas de bases deontológicas, não havendo uma reflexão acerca da formação cultural, humanística e política capaz de formar cidadãos conscientes e socialmente engajados. É incipiente também a noção da aprendizagem ética que deveria estar presente de modo transversal na formação profissional através de exemplos, experiências e convivências durante a graduação (FINKLER *et al.*, 2011).

A produção de trabalhos científicos que abordam questões éticas na formação profissional, em sua maioria, enfoca o tema sobre o prisma da ética profissional que é uma ética deontológica. Mas como apontam *Al-Zain, Al-Sadhan, Ahmedani* (2004, p.119) alguma mudança de olhar já é observada: “considera-se hoje em dia que não é válida qualquer profissão, com boas atitudes profissionais, porém com cegueira ética”.

Mas o que de fato seria a ética que se espera de um profissional que é formado para servir a comunidade com seus saberes específicos? Este trabalho defende a necessidade de uma formação ética para além da deontologia. A ética como algo a mais do que formas universalmente aceitas para lidar com situações adversas, como uma maneira de raciocinar que proporcione a tentativa intelectual de focar e compreender cada situação em particular, observando os vários lados e ângulos, e buscando agir com consciência e respeito, levando em consideração os direitos humanos e a multiculturalidade (CORTINA, 2010).

O desenvolvimento deste tema surgiu a partir de uma inquietação da pesquisadora sobre a situação da Odontologia na sociedade. Trabalhando no atendimento de uma grande demanda de pacientes que não têm acesso ao atendimento odontológico na rede do SUS, observou no mercado de trabalho odontológico privado, uma sobreposição dos interesses de lucro da odontologia empresarial sobre os valores humanísticos principalmente necessários às profissões da saúde. A priorização do valor financeiro corrobora com uma oferta de serviços defasada, oferecendo atendimentos em condições inadequadas em termos de técnica, materiais e biossegurança, colocando em risco a saúde das pessoas. Questionaram-se inúmeras vezes quem são os profissionais que estão atuando dessa forma, e o porquê desta inversão

de valores que não respeita nem mesmo as condutas prescritas normativamente nos códigos profissionais deontológicos. Por pensar que a origem desta problemática está na formação universitária, é que se interessou em estudar o objeto aqui apresentado.

Neste estudo, parte-se do pressuposto de que o professor universitário é um profissional e um mestre, e que formar é mais que informar. Ao encontro das ideias de Consolaro (2000) que a docência seja algo além de transformar em linguagem educativa determinados saberes-fazer. Partimos do reconhecimento do docente como um caminho para a construção do conhecimento e como um exemplo que pode, ou não, ser inspirador; da interação entre a educação, o ensino, a instrução, a didática, a pedagogia e, por conseguinte, da complexidade que envolve a docência. É principalmente a partir da relação direta entre a academia e a sociedade que este estudo se propõe a compreender os problemas éticos vivenciados no ensino da odontologia atualmente.

Nosso objetivo é trazer à tona fatos, valores e deveres implicados na docência universitária que vai além do ensino, para as atividades de extensão, de pesquisa e de administração. A importância desta compreensão ganha relevância na medida em que se considera que os problemas éticos vivenciados pelos docentes podem ter influência no processo formativo dos estudantes do qual resulta o perfil profissional que está sendo formado nas universidades.

Com este trabalho, levantaram-se questões que possam proporcionar reflexões sobre a docência universitária na odontologia, fornecendo subsídios para seu aperfeiçoamento. Buscou-se, desta forma, nada menos do que contribuir com informações para um aperfeiçoamento da formação de profissionais que possam atender às demandas por cuidados de saúde em bases epidemiológicas, ou seja, com um comprometimento social, e de forma integral e humanizada – um comprometimento ético.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender os problemas éticos vivenciados pelos docentes de cursos de graduação em Odontologia que podem influenciar a dimensão ética da formação dos futuros profissionais.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar os problemas éticos presentes na rotina docente;
- Explorar como os professores lidam com os problemas éticos que relatam.

2 MARCO CONTEXTUAL

2.1 SOCIEDADE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Para o filósofo e político anglo-irlandês Edmund Burke, a sociedade personifica o bem comum: nosso acordo em relação a costumes, normas e valores. Burke construiu sua obra na Europa do século XVIII onde se iniciava o processo de mercantilização. Nessa fase histórica é que se principia a borbulha do pensamento capitalista da grande importância das coisas materiais em nossas vidas. Como uma crítica a essa visão mercantil, ele defendia que os seres humanos também enriquecem suas vidas por meio da ciência, da arte e da virtude. Edmund Burke era extremamente contemporâneo quando já filosofava sobre as obrigações que uma geração tem para com a próxima. Em sua visão histórica, baseada na influência da tradição, descreve que “a sociedade significa mais do que pessoas vivendo o agora, ela também inclui nossos ancestrais e descendentes (BURKE apud BUCKINGHAM *et al.*, 2011, p.172).

Não somente por suas instituições sociais (família, Estados, bancos, igrejas, etc.) é constituída a sociedade, mas também por sua condição histórica humana proveniente da tradição e da moral que permeia nossas relações em sociedade. Os modelos societários sofrem assim, modificações ao longo da história.

Martinez-Hernández (2009) contextualiza o modelo societário atual para além do capitalismo produtivo. Leva-nos a refletir sobre a modificação que a sociedade vem sofrendo frente às novas tecnologias de comunicação. Para o autor, a cultura da materialidade afeta a sociedade não só de maneira econômica, mas sim na essência do ser humano em sociedade, diminuindo suas relações interpessoais. Ele reflete sobre a globalização neste contexto da estruturação social e se refere aos países subdesenvolvidos e as massas desfavorecidas brincando com as palavras ao dizer que até o que está “desglobalizado” está globalizado, destacando a grande parcela da população que não tem de fato acesso ao que chamamos de globalização, mas que em contrapartida está afetada por ela (MARTINEZ-HERNÁEZ, 2009).

Juntamente, o capitalismo e esta globalização que “não é global”, acentuam ainda mais as desigualdades sociais, que desencadeiam uma gama de problemas nas sociedades contemporâneas.

A sociedade de mercado transforma o pacto social em um contrato de compra e venda que oblitera os valores humanos, produzindo desigualdades econômicas e

sociais entre indivíduos, grupos e segmentos no âmbito interno das nações (GARRAFA; PORTO, 2005, p.111).

Contra o caos social das desigualdades, chocam-se os princípios e valores da humanidade. Estima-se que sempre existiram “princípios-guias” inerentes ao ser humano, de acordo com os momentos históricos, que determinavam as relações interpessoais, políticas, econômicas e sociais da vida em comunidade (BERLINGUER,1998). Através desses princípios guias e valores é que se organizam as sociedades.

John Locke descreveu em sua obra “Dois Tratados sobre o Governo”, em 1690, sobre os direitos primários de todo homem pelo mero fato de sê-lo. São chamados direitos humanos civis e políticos: o direito à vida, à saúde, à integridade física, à liberdade e à propriedade. Esses direitos são um bem individual e irrenunciável de cada homem (JOHN LOCKE apud GRACIA, 2002). Hoje em dia esses direitos são conhecidos através da Declaração Universal de Direitos Humanos e estão afirmados nas leis da Constituição Nacional.

Os direitos humanos são aqueles fundamentais universais (independentes de legislação ou barreira geográfica, são comuns a todos os seres humanos sem distinção de etnia, nacionalidade, sexo, classe social, nível de instrução, religião, opinião, orientação sexual ou qualquer tipo de julgamento moral) que decorrem do reconhecimento da dignidade intrínseca de todo ser humano (NOVAK, 2008, p.6).

No que tange à saúde, por mais esforços que haja do Estado para reger o sistema de saúde e implantar políticas, eles têm sido insuficientes para garantir o direito de todos (GRACIA, 2002). Frente a isto, torna-se ainda mais necessário o compromisso e a responsabilidade social de todos os profissionais envolvidos na rede de serviços em saúde para a otimização dos recursos e ações.

O profissional de saúde nesse cenário social deve ser o principal articulador dos conhecimentos específicos sobre saúde com a conscientização e desenvolvimento da autonomia do paciente. Não por ser o detentor do conhecimento biomédico, mas por ser o sujeito responsável por cuidar do bem estar e qualidade de vida do ser humano nas coletividades. Espera-se do profissional de saúde o comprometimento com a sociedade, exercendo seu papel ético e também de cidadão engajado com o bem comum.

A este respeito, por volta dos anos 70, já discorria um renomado autor: “para alguns revolucionários as doenças não eram mais do que **consequências das condições de existência e das formas de vida dos indivíduos** sujeitas à influência de épocas e lugares. Por isso a **primeira tarefa do médico é política e sua luta é contra os maus governos**” (FOUCAULT apud FLEURY, 1997. Grifo nosso).

Contra esse raciocínio da interferência do aspecto social do processo saúde-doença ocorre a ascensão da chamada Revolução Cartesiana. Nesse novo modelo, a terapêutica do reconhecimento do ser humano como a fusão de corpo e alma, foi substituída pelo estudo dos órgãos e células e ficou conhecida como prática biomédica. Esta se manteve ao longo da evolução do mundo capitalista, conservando a excessiva valorização da ciência e uma prática hierarquizada, em detrimento dos aspectos dos cuidados humanos, de forma a contribuir para o desenvolvimento de um olhar mercantilista da ação médica, onde o acesso à saúde se torna um bem de consumo (NUTO *et al.*, 2006)

Da mesma forma ocorre na odontologia. Com o ensino sustentado em bases flexnerianas, a práxis odontológica é coerente com a formação profissional de caráter fortemente positivista que supervaloriza os aspectos técnico-científicos. Esse modelo de formação aliado ao avanço tecnológico e às exigências do mercado (de perfil tradicional basicamente liberal) implica em uma odontologia com alta valorização clínica. Os avanços tecnológicos e terapêuticos têm sua relevância, claramente incontestável para a evolução da profissão e da ciência odontológica, no entanto, não conseguem atender à demanda epidemiológica, pois não tem com ela este compromisso. A profissão foi, portanto, desenvolvendo-se desvalorizando seu caráter humanista e seu papel social.

A assistência odontológica é parte essencial da atenção à saúde humana, abrangendo aspectos do processo saúde-doença que vão da dor à autoestima. Hoje, sabe-se e valoriza-se que, além do conhecimento técnico, o profissional deve ter consciência do meio social em que está inserido e das ciências humanas, para que tenha, portanto, um raciocínio voltado para o engajamento com resultados que possam contribuir na melhoria da qualidade de vida coletiva (FINKLER *et al.*, 2009).

2.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E NOVOS MODELOS FORMATIVOS

A crise do paradigma biomédico, juntamente com o processo de globalização e sua influência na ciência e na sociedade requerem uma

dedicação maior dos profissionais em inúmeras novas situações. Estima-se que estejamos vivendo uma das décadas mais ricas na aparição de necessidades sociais e de exigências de adaptação dirigidas ao mundo universitário, e de forma especial aos professores (ESTEBAN; BRUXARRAIS, 2004; CARNEIRO *et al.*, 2010).

No Brasil, o serviço público de saúde tem como princípios a universalidade, a equidade e a integralidade. Para que se efetivem esses preceitos de fato, é necessário ampliar-se o espectro de ação dos profissionais de saúde. A fim de que se efetive o discurso da ampliação da clínica no sentido de um cuidado integral, é necessário despertar nos profissionais o desenvolvimento de atitudes sócio responsáveis muito além das formações técnicas e privatistas advindas do currículo vigente que se cristalizou como modelo hegemônico ao longo dos anos (BIS, 2007).

Kumagai (2009) também discorre acerca dessa necessidade de avanço nas noções tradicionais de competência profissional. Os conhecimentos, as habilidades e as atitudes devem estar ligados ao desenvolvimento da consciência crítica de si mesmo, dos outros e da sociedade, perseguindo razões e evidências, em prol da justiça e das necessidades humanas.

É complexa a relação entre o ensino e o trabalho. Ao mesmo tempo em que o mercado demanda uma rapidez de formação técnica para acompanhar a evolução da economia, o ensino não pode ser reduzido somente a esta instância. Mesmo em tempos de “empregabilidade” e “competências” para o mercado de trabalho não se pode simplificar a complexidade do ensino universitário (RAMOS; DOÓ, 2009).

A partir da necessidade de que o profissional de saúde contribua de forma mais efetiva na melhora da qualidade de vida coletiva é que se orientou uma nova proposta do modelo de formação em saúde. O processo de desenvolvimento das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) envolveu a valorização das demandas sociais e o entendimento de que está nas instituições universitárias “a força” que dirigirá a sociedade a novos rumos (ARANGO, 2009).

As DCNs refletem a necessidade de reestruturação curricular nos padrões de ensino universitário brasileiro. Nas propostas apresentadas pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, preconiza-se que a formação universitária deva levar em conta os aspectos filosóficos, científicos, tecnológicos, sociológicos e políticos da atualidade (BRASIL, 1996).

As DCNs do ensino superior surgem para suprir necessidades vivenciadas por diversos setores profissionais em formar um perfil do egresso universitário socialmente mais adequado. Visam, assim sua correta inserção no mercado de trabalho de nossa sociedade, mercado este entendido como o meio no qual o profissional vai prestar serviços mediante as necessidades epidemiológicas e sociais (ESTEBAN; BRUXARRAIS, 2004).

Assim sendo, busca-se cada vez mais ser/formar profissionais que tenham uma educação no dito ensino superior de forma integral, com formação cultural, política e humanística, para servir a sociedade de maneira que essas características estejam tão fortemente inseridas em sua prática clínica quanto o conhecimento biológico e técnico. Como ressalta Finkler (2009), as profissões de saúde em especial, que tem histórico de formação extremamente ligado à área biológica e técnica, sofrem agora um processo de mudanças na formação acadêmica em busca de um perfil de egresso mais capacitado a responder não só a demanda dos cuidados de saúde, bem como a demanda dos cuidados sociais, visando não somente a cura, mas principalmente a promoção de saúde da coletividade.

Essa concepção tem origem na nova visão de educação da UNESCO que foi o órgão que orientou as reformas curriculares de ensino superior que ocorreram recentemente via publicação das DCNs (RUPAYA, 2009). Todo esse processo se justifica pelo entendimento do vínculo estreito da universidade com a sociedade como um todo e do compromisso que há entre a educação e formação profissional para com o destino de nossa sociedade futura (ARANGO, 2009).

As Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia, em sincronia com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, propõem uma formação humanística e ética, de modo a formar um profissional habilitado a ser promotor de saúde, sensibilizado para uma prática odontológica interdisciplinar atendendo a demanda da sociedade com efetividade (NUTO *et al.*, 2006)

A proposta de um currículo integrado visa à formação de acordo com as reais necessidades da saúde bucal da população, direcionado à política pública de saúde e ao SUS, vendo o SUS como um sistema de saúde de todos e para todos. A ideia é que a partir desta mudança curricular se formem titulados politizados, e cidadãos capazes de tomar decisões coerentes em relação às condutas humanas no cuidado à saúde (FINKLER *et al.*, 2009). E, principalmente, que desta forma, o exercício da odontologia em qualquer âmbito, seja ele público, privado ou

acadêmico, engrandeça em seu aspecto humanístico e social e esteja em consonância com a realidade cultural de nossa sociedade como um todo.

Se há uma instituição onde se desenvolve o conhecimento e a mente, esta é a Universidade. Nela é que se dará continuidade ao processo de desenvolvimento dos valores morais (RUPAYA, 2009). O currículo fragmentado contribui para uma formação igualmente fragmentada, o que traz consequências para a vivência de valores morais transversais durante a graduação. Uma disciplina que ignora sua interação com todo o contexto social e humanístico ao qual se insere a odontologia impede o seu desenvolvimento integral (CARNEIRO *et al.*, 2010).

Entende-se, portanto, que há uma relação entre a necessidade da sociedade de uma atenção à saúde mais eficiente e a carência de uma formação profissional que possa suprir essa lacuna. Por isso, torna-se evidente a importância do papel do mestre em ir além da formação técnica e deontológica do estudante, contribuindo para sua formação pessoal, sobretudo em sua dimensão moral (MARTÍN; ESTEBAN; BRUXARRAIS. 2002).

A pedagogia de ensino universitário e a formação docente entram em pauta no contexto de mudança paradigmática, trazendo à tona a preocupação com uma formação profissional científica, social e ética (ARANGO, 2009). Na área da Odontologia, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO, por meio de suas reuniões nacionais, constitui o fórum de discussões sobre essa temática e considera que ao lado do projeto pedagógico coletivamente construído é necessária a ação concreta dos docentes junto aos graduandos, para que o projeto se concretize e o desenvolvimento curricular aconteça (FORESTI, 2001).

Considera-se que “a função do docente é ser ponte entre o conhecimento disponível e as estruturas cognitivas, culturais e afetivas dos alunos” (FORESTI, 2001, p. 26). O docente deve estar preparado para lidar com os questionamentos de conhecimento biológico e técnico tanto quanto deve estar preparado para questionamentos éticos, para ensinar não só por meio de palavras, mas de atitudes que são significativas e que marcam a memória do aluno no processo de formação. O ideal é que o estudante possa desenvolver, a partir do conhecimento e do exemplo, um pensamento crítico que o encaminhe para sua autonomia, permitindo desenvolver seu raciocínio acerca das questões que o interessam e refletir sobre sua postura. Como cita Paulo Freire (2006, p. 26):

A formação profissional deve ser um processo em que o indivíduo saia capacitado para o trabalho, não como mero executor de tarefas, mas competente, capaz de criar, sempre aliando o pensar ao agir e fazer, socialmente engajado e comprometido.

2.3 ÉTICA, VALORES E DESENVOLVIMENTO MORAL

Filósofos da antiguidade como Aristóteles e Epicuro desenvolveram o entendimento sobre a moral como “a busca pela vida boa”. Na Era da Revolução (XVIII), Kant desenvolveu uma concepção de moral como o cumprimento de dever e justiça. A partir do século XX entra em voga uma nova forma de entender a moral, onde se tem por moralidade a reflexão sobre o âmbito social. O que se percebe é que independente das formas de se entender a moralidade, as doutrinas morais são sistematizações de algum conjunto de valores, princípios e normas concretos que buscam de modo imediato orientar nossas tomadas de decisão.

Mores em latim, antecedente do termo moral é uma palavra que significa **costumes**. Para Durkheim (2008 p. 39) “a moral é um sistema de regras que predeterminam a conduta (...) conduzir-se moralmente é agir em conformidade com uma norma, que determina a conduta a ser seguida **antes mesmo do que tomemos partido do que devemos fazer** (...) o papel da moral é, em primeiro lugar, o de determinar a conduta, de fixá-la, de subtraí-la ao arbítrio individual (p.24)”.

Cortina e Navarro (2010) vão adentro e abrem o substantivo “moral” em um leque de usos. Primeiramente, a moral definida em semelhança ao que se refere Durkheim, consistindo em qualquer sistema, mais ou menos coerente de valores, princípios, normas, preceitos, atitudes e outros, que serve de orientação para a vida de uma pessoa ou de um grupo podendo variar de acordo com o tempo e o local, o que nos leva à compreensão de que existem várias morais.

Em segundo, temos a moral como algo individual, quando dizemos que alguém não tem moral falamos do código moral que guia a pessoa, seu conjunto de convicções e formas de agir que dá base para os juízos que fazemos dos outros e de nós mesmos. Essa moral individual é construída a partir das heranças morais sociais onde o indivíduo está inserido em soma com as percepções e vivências pessoais “condições sócio econômicas, biografia familiar, temperamento, habilidade para raciocinar corretamente” (CORTINA, NAVARRO, 2010. p.14).

A moral pode ainda estar relacionada com a percepção que temos entre o bem e o mal de uma forma bem paradigmática vinculada a doutrinas e religiões.

Existe também uma conotação da moral, no masculino referente ao coro pessoal humano, significando “boa disposição de espírito, ter forças, coragem ou confiança suficientemente para fazer frente – com dignidade humana – aos desafios que a vida nos apresenta” (CORTINA, NAVARRO, 2020. p. 15) que como o exemplo mais claro e prático está relacionado ao significado da frase “ter o moral elevado”.

E por último, o entendimento de moral como a parte do raciocínio humano responsável pela tomada de decisões e a consideração da relevância das consequências destas decisões para nós mesmos e para os outros. Este entendimento parte da necessidade que temos de valorar para viver em sociedade, uma faceta do ser humano que justifica todas as outras definições comentadas (CORTINA; NAVARRO, 2010).

Já a reflexão sobre a moral é o que conhecemos por ética (CORTINA; NAVARRO, 2010). A etimologia do termo ética é originada do grego *ethos* que significa morada, lugar. No sentido de sua definição conceitual essa origem nos remeteria a algo como “modos de habitar o mundo” (BAPTISTA 2011). A ética, em sua mais sucinta definição, é a disciplina filosófica que se designa a estudar o comportamento moral do homem em sociedade (RUPAYA, 2009). Segundo a classificação aristotélica dos saberes, a ética é uma ciência normativa onde seus saberes contemplados teoricamente são utilizados como ferramentas para guiarmos nossas atitudes para uma vida boa e justa (CORTINA; NAVARRO, 2010).

Mas o que seria “justo” e “bom”? Estes dois juízos podem adquirir conceitos diferentes dependendo da época e do lugar em que são analisados. Mediante isto é que somos levados a pensar sobre a complexidade que existe em conceituar a ética. A ética é a filosofia moral, e a filosofia é a ciência que se propõe a “justificar racionalmente as pretensões humanas de ter acesso à verdade, a beleza e ao bem (...) cujo significado ela mesma precisa descobrir” (CORTINA; NAVARRO, 2010, p.23).

Segundo Cortina e Navarro (2010, p.21) a ética deve responder a uma tripla função:

- 1) esclarecer o que é a moral e seus traços específicos;
- 2) fundamentar a moralidade, ou seja procurar averiguar quais são as razões que conferem sentido ao esforço dos seres humanos de viver moralmente;
- 3) aplicar aos diferentes âmbitos da via

social os resultados obtidos nas duas primeiras funções, de maneira que se adote nesses âmbitos sociais uma moral crítica (ou seja, racionalmente fundamentada), em vez de um código moral dogmaticamente imposto ou a ausência de referências morais.

Dentro da história muitos filósofos, dos clássicos aos contemporâneos e pós-modernos, dedicaram-se a desenvolver métodos e linhas de pensamentos para conceituar a ética. Cada teoria ética oferece uma determinada visão sobre o fenômeno da moralidade e o analisa a partir de uma perspectiva diferente. Todas elas são construídas praticamente com os mesmos conceitos, porque não é possível falar em moral prescindindo de valores, bens, deveres, consciência, felicidade, finalidades da conduta, liberdade, virtudes etc. A diferença que observamos entre as diversas teorias éticas não provém, portanto, dos conceitos com que lidam, mas do modo como os ordenam como a sua prioridade e aos métodos filosóficos que empregam (CORTINA; NAVARRO, 2010).

Mas o entendimento do que seja ética está muito além destes conceitos, pois ele demanda um aprofundamento às raízes humanas, já que a moral é inerente ao ser humano. A ética remete a uma reflexão sobre situações em que os elementos principais em jogo são os valores. Fala-se muito de valores de forma leiga e moralizante que é resultado da falta de informação sobre a profundidade do ato de valorar. Para desenvolver esse tema se usa como base o médico e filósofo Diego Gracia (2007), onde se aponta uma suma de suas apreciações sobre valores contido no livro intitulado *La question del valor*.

O primeiro aspecto a ser esclarecido é o da faculdade mental da espécie humana de valoração. A inteligência proporcionou que pudéssemos nos adaptar ao meio em que estamos ambientados e condicionados ao longo da história. Modificamos o meio através de projeções que fazemos a todo instante no intuito de sobreviver de forma melhor. Essa projeção nos permite transformar o mundo natural em que vivemos e a esta transformação, chamamos de cultura. Vivemos então em um meio cultural composto de valores.

A moral dos seres humanos consiste em um sistema de regras baseadas em valores. Quando em certas circunstâncias a realização de um valor impede a realização de outro valor, temos o que chamamos de conflito de valores. A ética é o exercício que se faz quando há um conflito de valores e se quer encontrar uma solução. Ela está relacionada

às decisões que tomamos nesse tipo de situação. A ética consiste na compreensão dos valores implicados no problema em questão e na consideração das circunstâncias e das consequências para a tomada da decisão mais prudente possível. Para isso lança-se mão da deliberação.

A deliberação é um procedimento da racionalidade prática, que depende do diálogo entre as pessoas envolvidas, de modo que se pondere sobre a decisão mais prudente. O caráter operativo determinante da ética é o dever. Sendo inerente ao ser humano o ato de valorar, pode-se entender que a nossa obrigação é realizar valores, e não só realizá-los como agregar valores a tudo que fazemos.

A valoração é uma necessidade natural, é um fenômeno biológico. Ela está para a sobrevivência do homem ao seu meio ambiente assim como a teoria de Darwin sobre a seleção natural e adaptação **ao meio**. Valorar é um processo racional que possibilitou ao ser humano a sobrevivência através da adaptação **do meio** em benefício próprio.

Na prática, o processo de valoração possibilitou que o homem melhorasse sua vida ao longo da evolução. Uma das capacidades da inteligência é essa de projetar, e a projeção depende da valoração. O ato constante e inerente de cada um de nós seres humanos de valorar é a forma que desenvolvemos para sobrevivermos individualmente e em sociedade. Por isso, pode-se concluir que valorar é uma forma de produzir cultura e que a cultura é um depósito de valores humanos.

Em todos os resquícios de cultura, como peças arqueológicas, lendas, religiões, manuscritos, observa-se que essas produções são resultado de valorações. É pelo fato de compor a cultura que os valores sempre foram objeto de análise filosófica, e esta também é uma das razões pelas quais se desenvolve esta pesquisa, onde buscamos compreender os valores presentes na formação profissional em Odontologia, mais precisamente por meio dos problemas éticos vivenciados por docentes.

Ainda com base em Gracia (2007) cabe ressaltar que não é possível tirar o mundo dos valores da vida humana. Todos nós valoramos, querendo ou não. A valoração é um fenômeno universal e primário da espécie humana. A construção de valores é o objetivo fundamental da vida humana que envolve a cognição e o emocional. Se quisermos ensinar valores, há que se questionar o que é um valor. E para a resolução de problemas de valores é necessária a deliberação. Tendo em vista que a deliberação é o procedimento da racionalidade prática que também sofre influência do emocional, conclui-se que para o

desenvolvimento da habilidade de deliberação seja necessária uma educação emocional.

Assim, se justifica a importância do exercício da deliberação e de que ela faça parte do processo formativo do ser humano, desde a infância, para que as pessoas estejam aptas ao diálogo, perceptivas da realidade, compreensivas às diferenças, abertas a multiculturalidade, inquietas ao desconhecido, dispostas ao entendimento. Deliberar não é algo natural, é moral e por isso deve ser objeto de ensino e aprendizagem.

Lawrence Kohlberg foi um psicólogo e filósofo americano que se aprofundou no estudo da moralidade. Em sua tese de doutorado realizou um estudo longitudinal utilizando-se de dilemas morais que eram expostos aos participantes da sua pesquisa. Apresentava tais dilemas e pedia-lhes que apontassem soluções, sempre as justificando. A seguir, analisava e categorizava as informações que obtinha considerando as justificativas, o valor moral intrínseco e os argumentos apresentados. Diante do material colhido, Kohlberg desenvolveu uma teoria de desenvolvimento moral que serve de base teórica para quase todas as pesquisas mais recentes acerca do tema “desenvolvimento moral”, por, justamente apresentar-se mais completa e profunda (BIAGGIO, 1997).

O estudo de Kohlberg é baseado no estudo de Piaget, outro pesquisador sobre o desenvolvimento moral muito conceituado. Ambas as teorias concordam em assinalar uma ligação entre o desenvolvimento cognitivo e o raciocínio moral. Também coincidem com a análise sobre a mudança da moralidade heterônoma para a moralidade autônoma, conforme o amadurecer em idade do indivíduo. Porém a teoria de Kohlberg é única a postular subdivisões que ele classifica como estágios, que evoluem gradualmente desde a idade de 6 anos, estendendo-se até a idade adulta, podendo alcançar o nível máximo, que ele classifica de nível de pensamento “pós-convencional”.

O processo de desenvolvimento moral, segundo Kohlberg, estaria dividido em três níveis de desenvolvimento, com dois estágios cada um. Kohlberg mostra com sua teoria que todo indivíduo é capaz de transcender os valores da sociedade e cultura em que foi criado e socializado e evoluir em seu pensamento moral, e que a maturidade moral é atingida quando o indivíduo é capaz de entender que a justiça não é a mesma coisa que a lei, que algumas leis existentes podem ser moralmente erradas e, portanto ponderadas (BIAGGIO, 1997).

Os estágios da teoria Kohlberguiana permitem que seja elucidada a questão sobre o desenvolvimento moral, de forma que podemos

concluir que o desenvolvimento moral seja um processo contínuo, ou seja, que pode ser estimulado e aprimorado.

- Nível I, chamado de pré-convencional inicia nas idades de 2 a aproximadamente 6 anos. É descrito como uma fase de moralidade heterônoma, um conjunto de normas externas, onde a criança age por recompensa, toda ação punida é vista como má, e toda ação premiada é moralmente correta. Obedece-se para evitar o castigo, ou para satisfazer desejos e interesses estritamente individualistas.

- No Nível II chamado de Convencional as crianças em idade escolar agem pela conformidade às normas sociais e morais vigentes, viver com o que é socialmente aceito e compartilhado pela maioria, demonstrando uma tendência a agir de modo a ser bem visto aos olhos dos outros, para merecer estima. Os estágios neste nível apresentam características que evoluem de uma preocupação de aprovação social e interpessoal a uma preocupação com as leis e a manutenção da ordem e progresso social passando da consideração moral para tomar decisões preocupadas apenas com os indivíduos para um estágio de preocupação institucional e legal.

- O Nível III inicia-se na adolescência onde o destaque é que o valor moral das ações não está na obediência às normas morais e moldes sociais vigentes. O critério para as tomadas de decisão frente aos dilemas éticos leva em consideração princípios éticos universais, tais como o direito à vida, à liberdade e à justiça. A evolução dos estágios neste nível (estágios 5 e 6) observa-se no progresso de uma orientação moral em que as decisões são tomadas preconizando o maior bem para o maior número de pessoas para passar a decidir baseado nos os princípios éticos-universais (BIAGGIO, 1997).

Montenegro (1994) em sua análise sobre a teoria Kohlberguiana destaca que a evolução entre os estágios se dá em uma sequência ordinal sendo a velocidade destas passagens influenciada pelos fatores culturais. A maioria de nós chega apenas ao estágio cinco de raciocínio moral, e muitos adolescentes e adultos nem chegam a atingir esse estágio. E constata que o desenvolvimento moral é o resultado de atitudes proativo com relação ao meio social ao qual se está inserido. Para o desenvolvimento da moralidade, segundo os estágios de Kohlberg, o indivíduo é o cerne que precisa estar aberto e disposto a realizar através de suas experiências de vida uma escalada em sua forma de cognição moral. Desprezando totalmente a ideia de que a moral seja apenas uma imitação de modelos sociais e exemplos adultos (BIAGGIO, 1997).

2.4 DA DEONTOLOGIA À DIMENSÃO ÉTICA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A partir do reconhecimento de um ofício como profissão a mesma passa a ser instituída socialmente. As instituições sociais seguem normas para seu exercício. Essas normas compõem um código, conhecido como código de ética e são entendidas na área bioética sob o logismo de deontologia, onde *deō* se refere a tratados e *logos* ciência. Filósofos como Jeremy Bentham, Imanuel Kant e Aristóteles são precursores no desenvolvimento dessas normas sobre os direitos e deveres dos profissionais (CARNEIRO *et al.*, 2010).

Phyrro *et al.* (2009) após análise minuciosa observaram que o Código de Ética Profissional (CEP) configura-se muito mais como um instrumento para defesa do profissional do que para o paciente, apesar de estar referido no CEP da Odontologia que o paciente é “a razão e o objetivo de toda ciência odontológica”.

O código de ética profissional tem um papel importante como regulamentador para o exercício da profissão na sociedade protegendo-a contra a má prática. O que se questiona é que essa normatização poderia ser dispensada caso se pudesse estimar que um profissional formado e atuante já compartilhasse de um “raciocínio moral” e de um “agir qualificado” que dispensasse a necessidade de um código de condutas (RAMOS; DOÓ, 2009).

A noção de respeito ao dever e obrigações da profissão para com a sociedade tratada dentro do CEP deveria ser inerente ao profissional assim como a técnica que lhe permite exercer a profissão. Porém, nas disciplinas que tratam da deontologia, pouco se reflete ou delibera sobre as questões éticas que envolvem a profissão. Aprende-se de forma passiva sobre um código de leis e normativas. O “ser ético” fica estigmatizado, da mesma forma que o “ser técnico”, ou seja, associado a uma falta de aporte teórico para o pensamento crítico e desenvolvimento das questões morais implícitas na rotina laboral (RAMOS; DOÓ, 2009).

A odontologia evoluiu muito na sua dimensão tecnológica ao longo do tempo, mas encontra-se estagnada no que tange as reflexões éticas que não acompanham as necessidades que o mundo globalizado exige. Ainda é muito superficial o entendimento da sua dimensão ética, como podemos observar na conclusão deste estudo recente desenvolvido acerca do assunto.

Now we see a consensus among the experts in dental education that comprehension of knowledge and clinical skills although basic requirements in dentistry, are not sufficient to ensure quality in oral health practices without the application of professional ethics and practice management skills (AL-ZAIN *et al.* 2014, p.26)

Neste mesmo estudo de Al-Zain, Al-Shadam, Ahmedani (2014) destaca-se a visão dos estudantes a respeito da importância do aprendizado ético como sendo a ética profissional importante para se construir uma boa reputação e estabelecer uma boa posição na sociedade. Observa-se aqui o quanto a deontologia é tida como orientadora do comportamento profissional, mesmo quando se sabe que ela não seja capaz de fornecer os subsídios necessários para que o profissional desenvolva a autocritica e a reflexão, “o mero conhecimento não garante o comportamento ético, é preciso que esteja associado à virtude e ao caráter” (CABANAS apud SCHULZ, 2009). A importância dada pelos alunos sobre o comportamento ético não é desprovida de interesse, ela está relacionada à “boa reputação” e à “boa posição na sociedade” indo contra a essência da moral do dever profissional para com a sua prática em si e não para alcançar um *status*.

É nesta base para a prática profissional que a teoria ética interviria como um fator positivo que agrega valor e humanização à profissão. Em outras palavras, ajudar no desenvolvimento moral e não apenas no alcance de determinados conhecimentos e habilidades. Para que o processo ensino-aprendizagem seja capaz de influenciar o aperfeiçoamento do caráter e das atitudes, por meio da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades, é necessário trabalhar com grupos muito pequenos, de forma absolutamente interativa e participativa.

É necessário empregar um estilo de ensino mais prático que teórico, com discussão contínua de tudo que se é apresentado, utilizando o debate como método, durante períodos de tempo prolongados e enfatizando mais a análise e a melhora das atividades cotidianas que a resolução de dilemas extremos e excepcionais (GARCIA, 2005. p.26).

Novak (2008) propôs uma análise do quanto é possível se avançar na formação ética dos alunos nos cursos superiores. Ela sustenta em seu trabalho o mesmo que se busca esclarecer no presente estudo: que a educação moral é uma formação para a vida que dá sentido a existência

humana e que é sim possível valorizar determinados valores de modo a formar cidadãos engajados socialmente, dentro da educação formal.

A autora realizou sua pesquisa na Universidade de São Paulo (USP) Campus Leste que conta com uma proposta acadêmica inovadora para a formação ética e científica dos estudantes, dentro de uma disciplina chamada Resolução de Problemas. A proposta da disciplina é a formação profissional sócio engajada, crítica e responsável com os destinos de uma sociedade democrática e autossustentável. Propõe a iniciação científica e investigativa dos alunos e a articulação disto com os interesses da população. A turma é composta por 60 alunos de cursos diferentes, e dividida em 5 classes de 12 alunos. São definidos pelos docentes temas gerais relacionados à sociedade que devem ser problematizados pela turma e para o qual deve desenvolver-se uma pesquisa que vise o entendimento e a resolução.

A proposta inovadora demonstra a grande capacidade que o envolvimento dos estudantes com a sociedade pode desenvolver no sentido participativo, comprometidos com os problemas coletivos, afirmando a possibilidade de uma educação ética no ensino formal, para além da ética profissional, mas com vistas a desenvolver o raciocínio e criatividade dos estudantes para favorecer a sociedade.

Ela aponta como fatores diferenciais do desenvolvimento desta educação moral peculiaridades inerentes a disciplina como: o fato da disciplina se dar em grupos pequenos; uma condução docente democrática e linear dando voz e autonomia aos alunos; o protagonismo dos alunos na condução das pesquisas; o fato de as pesquisas se desenvolverem na comunidade aos arredores do *campus* da universidade (caracterizada por uma comunidade carente com problemas socioeconômicos). Outro fator que se ressalta é a formação das turmas por alunos de cursos de diferentes áreas de conhecimento; as discussões práticas a todo o momento acerca dos problemas éticos levaram a clarificação dos valores nos estudantes e bem como a participação nas pesquisas dos estudantes em campo, fez com que experimentassem situações com problemas de natureza social e moral.

Segundo o autor mais referenciado na dissertação:

A educação moral é uma tarefa complexa que os seres humanos realizam com o auxílio de seus companheiros para elaborar as estruturas de sua personalidade que lhes permitir integrar-se de forma crítica ao seu meio sociocultural. Dessa forma, o autor defende que o papel do educador na construção

de personalidades morais é ativo e fundamental (PUIG *apud* NOVAK, 2008. p.24).

Também nesta linha de pensamento, Bertolami (2004) faz sua crítica ao ensino da ética nos cursos de odontologia. Segundo o autor o entendimento de que o desenvolvimento intelectual caminhe junto ao desenvolvimento moral é uma fraqueza que sucumbe o ensino de ética atualmente. Ele acrescenta que a disciplina é tida como algo chato pelos alunos, pois não é associada a prática clínica e ainda classifica os conteúdos discutidos como qualitativamente inadequados e incapazes de despertar reflexões introspectivas nos estudantes capazes de influenciar positivamente em seus comportamentos profissionais (BERTOLAMI 2004).

Reforça-se através destas conclusões a necessidade de mudanças nos métodos de ensino tradicionais, e que é possível sim aproximar-se do que seria o ideal para a formação profissional mais capacitada para lidar com os conflitos decorrentes das relações humanas, embasado em uma linha teórica onde a ética seja muito mais que um código de condutas, mas sim como uma ferramenta capaz de auxiliar os estudantes a definir suas identidades e estabelecer o nível de integridade no qual eles irão conduzir suas vidas profissionais (BERTOLAMI, 2004).

2.5 O PAPEL DO DOCENTE NA DIMENSÃO ÉTICA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo Arango (2009), no ano de 2002 apenas 6% dos professores universitários da América Latina tinha doutorado enquanto que no Reino Unido, 44% dos professores possuíam o título de doutor. Observando-se a discrepância desse quadro de qualificação dos professores, pode se concluir que deve ser crescente a tendência na América Latina de se impulsionar a formação de doutores e qualificar o corpo docente universitário. No território nacional, dados mais recentes indicam que dos 367.282 docentes em exercício nas instituições de ensino superior, 32,9% tem doutorado enquanto 39,4% apenas mestrado (BRASIL, 2015).

Dentro desta qualificação acadêmica estima-se uma capacitação do professor universitário para uma abrangência de tarefas complexas

como: liderar investigações, docência e ainda que possa desempenhar cargos administrativos. Do professor universitário emerge a expectativa de um processo de docência e investigação que possa contemplar a sociedade, orientando as pesquisas para a resolução de problemas sociais e organizando os conhecimentos independentes para o encontro deste objetivo. Estima-se que o mestre/doutor possua habilidades e atitudes para propulsionar o aprofundamento e evolução dos conhecimentos e apontar inovações científicas frente aos problemas contemporâneos sociais. Isto tudo baseado na consciência da influência que a relação entre sociedade e universidade exerce sobre a construção das nações e capacitado no âmbito disciplinar-científico e ético (ARANGO, 2009).

Espera-se que o professor em uma instituição universitária detenha conhecimento sólido e profundo acerca das questões inerentes à área vislumbrando a projeção deste conhecimento específico para proporcionar mudanças sociais, produzindo seu trabalho não de forma isolada, mas em redes, com objetivos amplos que contemplem as necessidades que temos em sociedade (GARDIN, 2007).

Nos cursos de Odontologia, a mentalidade individualista e paternalista é a base do currículo tradicional. Este referencial curricular acredita-se, tem uma influência direta no perfil docente dentro do curso. De forma que não é raro alunos relatarem problemas de comportamento dos professores que influenciam em seu aprendizado. É referida na literatura a desconsideração de professores, na clínica, por exemplo, com as ansiedades do aluno e a falta de compreensão da falta de habilidades para realizar procedimentos (FINKLER, VERDI, RAMOS *et al.*, 2011).

Outros estudos também expõem diferentes problemas éticos vivenciados entre professores e alunos e pacientes nas clínicas, como é o caso do acesso dos pacientes ao serviço a as informações sobre o atendimento (GONÇALVEZ; VERDI, 2007).

Através do entendimento de que é ao longo da graduação que o estudante aumenta sua prática clínica e desenvolve suas atitudes e posturas profissionais os relatos de problemas enfrentados na prática clínica levam ao questionamento sobre a postura do docente frente aos problemas vivenciados. É na prática clínica que afloram os dilemas e dessa forma faz-se necessário, não somente o exemplo de uma postura profissional da parte do mestre, como a preocupação com a formação do raciocínio do estudante para lidar com este tipo de situação (CARNEIRO *et al.*, 2010).

É assim que se tornam relevantes e indispensáveis as contribuições provenientes dos professores na formação ética dos alunos não somente dentro do currículo formal como disciplina, mas também, com o reconhecimento de si mesmos como parte do currículo oculto (o conceito de currículo oculto será devidamente desenvolvido no item 4 referente ao marco conceitual). O docente deve ser capaz de provocar a auto indagação de problemas em seus estudantes, de estimular que questionem os seus valores e o senso comum, e de surpreendê-los com teses que contradigam o que consideramos como verdades sem reflexão. Este é o desafio intelectual, o ensinamento de uma cultura que permita compreender nossa condição de vida em sociedade e nos ajude a evoluir. Favorecendo um modo de pensar aberto e livre. (NUTO *et al.*, 2006). Portanto, não se trata de um confronto de argumentos do professor para com os dos estudantes, mas do estímulo à apresentação de contra-argumentos morais que possam ser discutidos. Não se quer convencê-los, mas estimulá-los a capacidade de reflexão, de diálogo e à sua autonomia.

Assim, neste estudo se aponta para uma tendência na profissão docente que caminha para além da qualificação acadêmica, projeta-se na ideologia da responsabilidade docente sobre o desenvolvimento integral do alvo de seu agir, o discente. O despertar de valores e atitudes como a tolerância, respeito aos direitos humanos, integralidade, que são atitudes transformadoras e possuem o poder intrínseco de servir de alicerce para nossa evolução e sobrevivência na face da terra (ARANGO, 2009). E trazer para a clínica para que ele possa vivenciar esses valores nas experiências práticas despertando no estudante uma práxis mais humanizada, solidária, autônoma e reflexiva (CARNEIRO *et al.*, 2010).

Muito mais que a definição de padrões e conceitos na mente dos estudantes é necessária uma formação social e humanística (ESTEBAN, BRUXARRAIS, 2004). Compete ao professor a exposição da necessidade do olhar abrangente ao paciente e à realidade, como também compete ao mestre o exemplo implícito em sua conduta ética na sala de aula, na clínica de ensino, bem como em todos os demais espaços da instituição. Além da metodologia de ensino, o aprendizado da ética se dá por meio da postura dos docentes que deve contar com atitudes embasadas numa conduta clara e honrável aos valores humanos que tenham o potencial de atrair, comprometer, apaixonar e despertar no estudante o melhor em si (CARNEIRO *et al.*, 2010)

Assim o profissional formado dentro dessa realidade deve ter uma visão integral do paciente, incorporando a sua formação a competência ética. A

construção moral e ética deficitária podem trazer consequências para sociedade quando o estudante passa desta condição a profissional formado, prestando atendimento odontológico a toda população, tendo base de sua conduta profissional valores invertidos, priorizando leis e regras, em detrimento da vida e dos seres humanos (VERDI; GONÇALVES, 2007, p.26).

Neste contexto surgem questões mais profundas com relação ao processo de ensino-aprendizagem. Como por exemplo, o quão consciente o docente está sobre sua relevância para a formação e aprendizado cognitivo? Percebe que todo conhecimento que se dará no nível teórico disciplinar será refletido na prática? Sabe que a interação de todas as vivências dos alunos durante os anos na graduação de forma vertical e transversal influenciarão no comprometimento do estudante com a profissão? (NUTO *et al.*, 2006; CARNEIRO *et al.*, 2010).

Observamos que além do exemplo de conduta inadequado, constrangimentos e angústias podem influenciar também no ensino. Conforme Bordenave e Pereira (1998), o conhecimento não é só a obtenção de informações, mas a forma como se dá a assimilação do conteúdo. O processo cognitivo é influenciado por elementos afetivos. O ato de aprender e entender do processo ensino-aprendizagem está relacionado aos sentimentos, sendo reconhecido que o aumento da autoconfiança tem potencial de influenciar na melhoria dos desempenhos técnico-humanos (BORDENAVE; PEREIRA, 1998). Assim sendo, se destaca a importância para o despertar de uma docência ética, que deve impactar como alerta sobre aspectos subjetivos como estes, no processo ensino-aprendizagem.

Para estimular atitudes reflexivas e críticas frente aos problemas reais da sociedade é necessário que se encontre equilíbrio no ensino da odontologia de modo a não promover a técnica em detrimento da responsabilidade ética e social, e nem vice e versa. Os estudos mais recentes sobre o assunto apontam para uma mudança necessária no perfil do professor universitário, “somente através de uma mudança da cultura docente do professorado e da instituição universitária será possível uma integração ética” (ESTEBAN; BRUXARRAIS, 2004).

O tratamento pedagógico do ético no âmbito universitário não é só uma questão de modificação no plano de estudos ou da incorporação de uma nova matéria, é, sobretudo, a mudança de perspectiva em relação com o que hoje representa dar um bom nível de formação universitária e

com o que deveria significar o compromisso com o público de uma universidade que pretende formar bons profissionais e bons cidadãos (ESTEBAN; BRUXARRAIS 2004).

A educação que foca na formação profissional tem que ser instrumento de reflexão acerca da realidade para que seja possível, através do conhecimento, aprimorá-la com direção para o progresso. Para isso, deve ser restaurada a concepção da complexidade da formação profissional e de suas inúmeras vertentes necessárias para o desenvolvimento do discente durante este processo.

Sob o olhar do corpo docente sobre a questão ética no ensino Schulz (2007) investigou e chegou à conclusão de que os docentes reconhecem uma série de problemas éticos em sua prática. Desta forma aplicou uma pesquisa que se designou a elencar os problemas mais frequentes, que tem mais impacto na vida dos docentes e dentro do referencial das diferentes vertentes éticas: qual a teoria ética mais utilizada como parâmetro na tomada de decisões nas situações de problemas éticos.

Sob o desenho de uma pesquisa quantitativa, ele aplicou 230 questionários fechadas em 10 universidades públicas e privadas. O resultado de 195 questionários válidos expôs o fato de que os professores no ensino superior se deparam com uma série de situações de problemas éticos no exercício da docência que eles consideram dilemas éticos: a aprovação de alunos com baixo rendimento, a abonação de faltas por pressão da instituição e cumprir ordens superiores mesmo discordando e se manter indiferente para não perder o emprego, foram as mais frequentemente relatadas. Sendo essas últimas consideradas as de maior impacto na vida do docente (SCHULZ, 2007).

Assim, é necessário que abramos parênteses para uma observação a qual este estudo não abrange, mas que se mostra relevante, que é reconhecer a crítica à estrutura institucional. Não somente o pensar ético deve englobar professores e alunos, como deve ser parte da estrutura e organização das instituições, trazendo à tona que uma reformulação do ensino, deverá estar vinculada às mudanças na relação de saber e poder, bem como nas regras do “grande empreendimento científico” (RAMOS; DOÓ, 2009).

Se os problemas éticos vivenciados pelos docentes têm proporção a afetar sua prática, então eles devem ter reflexos também na formação profissional. É necessário que o CD que cumpre função docente tenha conhecimentos adequados que orientem seu proceder (RUPAYA, 2009).

Torna-se necessário o desenvolvimento, consciência e autocrítica constante de 3 competências: a cognitiva, a técnica e a ética (SCHULZ,

2010). Dessa forma os professores estarão aptos a estimular de forma consciente determinados valores em seus alunos. Este estímulo propiciará que os estudantes entejam atentos de si mesmo, do mundo e da comunidade que pertencem, deem sentido a esta transmissão, assumindo tais valores para si próprios promovendo a justiça e direcionando seus conhecimentos em prol da sociedade como um todo (KUMAGAI, 2009).

Acima de fórmulas ideais para inserir referenciais éticos aos alunos, é imprescindível o entendimento de que **a ética não é questão de boas intenções, mas sim de eficácia e excelência na formação dos futuros profissionais** (ESTEBAN; BRUXARRAIS, 2004, tradução nossa, grifo nosso).

Baseado em diversas publicações que desenvolvem temas sobre ética, formação profissional, docência e sociedade, que este estudo se designa a analisar os problemas éticos vividos pelos docentes. Busca-se assim, identificar onde estão as lacunas no processo ensino-aprendizagem que estão vinculados não somente no ato de lecionar, mas ao ato de ser professor e lidar com a diversidade dos alunos, com as normativas das instituições, com a estrutura de trabalho, pesquisa, e com o departamento relativo à sua área de concentração. Procura-se através desta pesquisa encontrar os problemas eventualmente abordados na literatura e frequentemente reconhecidos no cotidiano acadêmico e na sociedade em geral.

O objeto do estudo é o “ser” professor de odontologia, o “ser” dentista na instituição de ensino e na vida. Isto tudo em uma fase em que as mudanças e exigências são constantes, em que os debates sobre docência discorrem em torno de mudanças na prática docente, nos conteúdos a serem ensinados, nas formas de avaliação, nas atitudes dos professores e na relação com os estudantes (MARTÍN; ESTEBAN; BRUXARRAIS, 2002).

Qual o ponto de vista do professorado, o que ocorre na prática docente que vai além desta análise crítica já concebida na literatura, quais os dilemas e problemas internos vivenciados que não permitem a evolução do ensino que se almeja. Da necessidade de uma mudança na cultura docente na universidade habilidades para o desenvolvimento, do pensamento crítico, progresso, busca do rigor e da verdade, da curiosidade, do respeito e das diversas formas de se entender o mundo (MARTÍN; ESTEBAN; BRUXARRAIS, 2002). Quais paradigmas precisam ser quebrados internamente para se alcançar essa inovação para a formação de profissionais que construam uma forma autônoma e estratégica de conhecimento (ESTEBAN; BRUXARRAIS, 2004).

Se a próxima geração de dentistas quiser ser socialmente relevante em uma sociedade cada vez mais materialista, a educação em odontologia terá que demonstrar que não há nenhum conflito intrínseco entre fazer o “bem” e fazer “bem-feito”, os professores terão de perseguir a criatividade e formas relevantes para desenvolver e nortear valores e conceitos humanísticos (DHARAMSI, PRATT; MACENTEE, 2007. p.1591. Tradução nossa).

3 MARCO CONCEITUAL

O marco conceitual empregado neste trabalho se configurou por meio dos conceitos sobre a formação universitária e o papel docente no desenvolvimento moral (a partir dos estudos do Grupo de Recerca em Ensino Moral – GREM, da Universidade de Barcelona); sobre a dimensão ética da formação profissional em saúde (Finkler, 2009) e sobre a vocação docente (Gracia, 2010).

A produção do GREM trás à tona a reflexão sobre o ser humano enquanto parte da uma sociedade, e a cidadania como a forma mais coerente de pensar e de agir para que possamos alcançar maior plenitude em nossa vivência em sociedade. Para o desenvolvimento de um pensar cidadão, o GREM tece a teoria do importante papel da formação superior para a contribuição na educação intelectual, bem como o desenvolvimento mais avançado da educação moral. O grupo ressalta a influência que a formação universitária tem sobre os cursos históricos e conjunturas sociais. E, portanto, a importância da formação de nível superior estar vinculada à reflexão moral e construção de valores independente da área profissional, o que vem ao encontro da ideia central do objeto dessa pesquisa (MARTÍN; ESTEBAN; BRUXARRAIS, 2002).

Para embasar essa hipótese defendida nos estudos do GREM sobre a formação em valores eles vão a fundo à história e trazem as origens da Universidade e seu papel para com a sociedade desde a sua criação. A Instituição Universitária é hoje em dia o resultado da controvérsia existente entre a tradição e a inovação (MARTINEZ, BARA, 2012).

A tradição com seu dogmatismo pragmático, envolta em regras e regimes seculares de formas de ensino e condutas, vêm entrando em choque com a necessidade de mudanças advindas dos tempos atuais. Não há novidade nessa conclusão: ao longo de anos vêm se promovendo reformas curriculares nos cursos universitários em todo o mundo, bem como a implantação de novas tecnologias e aprimoramentos em diversas instâncias (MARTINEZ; BRUXARRAIS; ESTEBAN, 2002). Para além destas medidas, Martinez, Bruxarraais, Esteban (2002) propõem a educação em valores e cidadania em evidência como efetivas para uma formação profissional de excelência.

A ideia sobre o papel da instituição universitária como responsável na construção do ser humano justifica-se à medida que refletimos sobre o que seria a missão da Instituição Universitária. De forma poética, Martínez e Bara (2012) citam Cobban (1975):

Uma posição idealista entende que a universidade nasce por si só. Essa proposição se dá pelo modelo parisiense, onde espíritos jovens e valiosos que anseiam por conhecer a verdade das coisas correm ao encontro daqueles mestres que podem guiá-los em sua empreitada e o modelo bolonhês em que são os mestres que vão em busca de almas inquietas e preparadas. Outra posição mais pragmática considera que a universidade é o produto de um interesse social, que sua aparição e consolidação se devem a uma demanda da comunidade que consiste basicamente em dispor de pessoas formadas em assuntos que requerem atenção especialista.

Ambos os conceitos, apesar de diferenciados, se encontram na nobreza que existe em aprender, ensinar e poder servir à sociedade. No entanto, hoje em dia, vivemos numa realidade de mercantilização do ensino, da qual a formação acadêmica não está imune. Espera-se das instituições universitárias que atuem na formação não somente direcionada para as necessidades do mercado de trabalho, mas, sobretudo, voltada às situações sociais econômicas e políticas controvertidas, honrando o aprendizado científico e cultural que construíram nos anos de formação (MARTINEZ; BARA, 2002).

Para tanto, é necessário que a comunidade universitária seja uma comunidade ética, tendo em vista que toda a vida acadêmica, tudo o que acontece na universidade deveria ser uma “atividade virtuosa” (ARISTÓTELES apud MARTINEZ; BARA, 2002 p.86), ou em outras palavras, deveriam ser atividades habituais regidas pelos valores morais da sociedade em que está inserida. Assim, a universidade proporcionaria uma “vivência transformadora”, por meio de um conjunto de “experiências vitais” para o desenvolvimento intelectual do ser humano (MARTINEZ; BARA, 2002 p.86).

Esta “vivência transformadora” de Martinez e Bara (2002) no modelo conceitual de Finkler (2009) deveria estar contida dentro do processo de socialização profissional ou socialização secundária. A autora desenvolveu um modelo esquemático que elucida os fatores responsáveis pela dimensão ética da formação profissional em saúde, como pode ser observado na Figura 1.

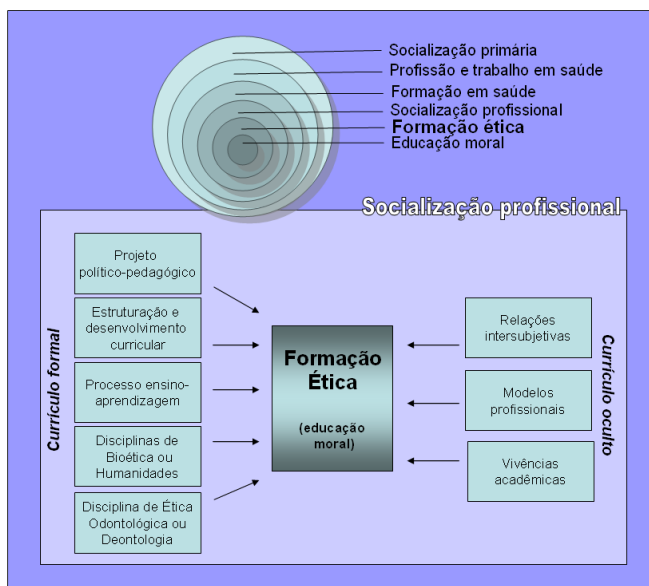


Figura 1 – Modelo conceitual dos fatores que influenciam a formação ética
Fonte: Finkler (2009).

A figura ilustra o processo de socialização profissional. A vivência universitária se dará de tal forma que contemplará aspectos normativos básicos de uma instituição de ensino superior: o currículo formal. O currículo formal é a parte do processo ensino aprendizagem que está claramente estabelecida e que mira para a formação profissional de excelência. Os aspectos do currículo formal são frequentemente avaliados e modificados. Em cima dele se aplicam as diretrizes curriculares correntes. Especificamente para a formação ética, segundo Finkler (2009), o currículo formal contribui através do projeto político e pedagógico; a estruturação e desenvolvimento curricular; o processo ensino-aprendizagem; disciplinas de bioética ou humanidades e a disciplina de ética odontológica ou deontologia.

Embasando-se principalmente na obra de Michael Apple, intelectual norte americano do campo das ciências sociais, muito conceituado por seus trabalhos sobre a educação e a pertinência de fatores “extra normativos” ao processo de socialização secundária e influência sobre a formação. Segundo Apple, há uma monopolização do ensino que o faz instrumento de controle social. O conhecimento e a

ciência ministrados são conformados por uma classe dominante que usa disto para propagar uma cultura hegemônica que serve majoritariamente o mercado e a economia. E muito dessa cultura é apreendida não somente dentro do currículo formal, mas principalmente dentro deste currículo oculto, que justamente por não ser explícito, não sofre reflexão (APPLE apud FINKLER, 2009, p.56-57). A importância deste aprendizado subliminar é ilustrada no modelo conceitual (FINKLER, 2009) que destaca 3 categorias:

Relações intersubjetivas, relativas ao poder institucional, lideranças institucionais, relacionamentos entre docentes e estudantes, entre docentes e pacientes, entre estudantes e pacientes e entre os próprios estudantes; modelos profissionais, as categorias testemunho ético docente e status profissional; vivências acadêmicas, as categorias organização acadêmica, acolhimento, ambiência acadêmica e atividades extracurriculares (FINKLER, 2009 p.57).

Uma forma inteligente para promover o aprendizado em valores e a formação ética seria utilizar-se também deste currículo oculto. Um dos tópicos sustentados por Martinez, Bruxarraís e Esteban (2002) é a utilização dos recursos disponíveis para a execução desse aprendizado. Eles estimam que para isto, a prática docente deve estar consciente de sua tarefa formativa que inclui diferentes dimensões – ética, política, técnica e científica. Para uma educação em valores, indicam a necessidade se considerar as influências do currículo oculto, de forma a cultivar situações e condições em que o aluno reconheça e aprecie valores de justiça e equidade, podendo criar critérios pessoais para uma atuação profissional coerente.

Nuestra propuesta se mueve por intenciones pedagógicas y éticas, y, como toda intencionalidad que procura colaborar en la **construcción de la personalidad del sujeto que aprende de forma integral**, no puede limitar su atención a la optimización de la persona en sus dimensiones racionales, sino que debe atender a las dimensiones afectiva y relativa al mundo de los sentimientos, y también a la volitiva y relativa al mundo de las acciones (MARTINEZ; BRUXARRAIS; ESTEBAN, 2002 p.9, grifo nosso)

O processo de ensino-aprendizagem consiste no todo que nos cerca: a relação com o meio e com os outros, onde currículo formal é permeado pelo currículo oculto de forma que não se pode distinguí-los, mas sim apropriar-se desta interação para a integração da aprendizagem ética no contexto universitário (FINKLER, 2009).

Ao passo que Finkler (2009) nos traz um modelo conceitual dos fatores que influenciam a formação ética, os pesquisadores do GREM desenvolvem propostas para que se dê este desenvolvimento dentro da universidade.

A aprendizagem ética pretende contribuir para a construção da personalidade moral e o desenvolvimento de características na personalidade do indivíduo. Para Durkheim, o âmbito da vida moral de um indivíduo necessita se desenvolver concomitantemente com a vida mental, justamente por ser a ação moral aquela que nos obriga a agir pelo esforço, pois segundo o autor “nao há ação moral que não implique em algum constrangimento de nossas inclinações, que não nos faça controlar nossos apetites, moderar algumas tendências” (DURKHEIM, 2008 p. 58-60).

Para os estudiosos sobre educação moral da Universidade de Barcelona o desenvolvimento e a construção da personalidade moral deve se dar com a prática do exercício de “reflexão sociomoral” e da “capacidade dialógica”. Para desenvolver esses aspectos, preconizam que se deva depositar maior objetivismo sobre a possibilidade de **construção** da personalidade moral embasada na autonomia e na responsabilidade das pessoas; e de que não é somente da sociedade e da tradição que provém a construção de valores, que por mais que os valores estejam enraizados na sociedade, como por exemplo, os expressos na Declaração dos Direitos Humanos, não bastará somente que se tenha conhecimento destes consensos, mas sim, far-se-á necessário que a pessoa os incorpore a seu “repertório cognitivo” (MARTINEZ; BRUXARRAIS; ESTEBAN, 2002 p.10-11).

Eles reconhecem os graduandos universitários como recursos humanos que podem ser potencializados ao longo da vida universitária. Essa potenciaização, acreditam os pesquisadores, pode ser distinguida em 4 níveis: Codificativa; Adaptativa; Projectiva; Instrojectiva.

Essas etapas não são ordinais e tampouco ocorrem separadamente, elas são etapas de apreensão e próprio-construção de valores, de criar padrões e inserí-los em nossas vidas de forma consciente (MARTINEZ, 2001). Identificar valores adaptá-los a nossa vivência em sociedade projetando-os e, principalmente, internalizá-los

em nosso comportamento é uma construção que fazemos a todo instante, habitualmente, às vezes sem consciência.

Durkheim vê o comportamento moral como uma aptidão para repetir as mesmas ações nas mesmas circunstâncias, e a essa regularidade ele associa os hábitos. Ele defende que a afinidade entre o hábito e a prática moral é de tal monta, que todo hábito coletivo apresenta quase que inevitavelmente um caráter moral, apesar de concluir que nem todo hábito coletivo é moral (DURKHEIM, 2008). Apoiada em valores como justiça, igualdade, tolerância, solidariedade, e respeito, esta teoria de desenvolvimento da capacidade moral propõe a aprendizagem e o exercício da responsabilidade tendo a dignidade humana como cerne (MARTINEZ, 2001).

Como sustenta Albert citado por Cortina (2010) em seu “racionalismo crítico” criticando que as escolhas de valor são feitas independentemente dos conhecimentos, e defendendo que a decisão por um determinado sistema de valores é tomada a partir de certos conhecimentos científicos (p. 101) Cortina (2010), põe em pormenores, exemplificando: um indivíduo inserido em contingências como a família, a cultura, a classe, a tradição, terá ali seu desenvolvimento, pois é através do processo de socialização no meio que ocorre nossa personalização. Mas, estas condições não são contingentes em totalidade. Elas podem influenciar na família que criamos, na classe em que nos situamos, mas parte do ser humano a escolha do que seja melhor pra si, dentre aquelas que contingentemente conhece, porque “todos aqueles que têm capacidade de reflexão ou competência comunicativa transcendem inevitavelmente os provincianos limites do contexto onde nasceram até mesmo para escolher sua tradição” (p.111).

O GREM levanta tópicos relevantes para que se possa trabalhar este aprendizado na universidade, tais quais: as dimensões e o desenvolvimento da construção da personalidade moral, os conteúdos éticos que se quer ensinar na formação em ensino superior no século XXI, e o cenário da educação superior. Neste aspecto ressaltam a importância na mudança da cultura docente.

Impregnada da tradição que carrega a universidade, a docência acompanha o dilema entre o novo e o clássico. Mas a docência não é uma instituição assim como a universidade. A docência constitui um fazer dinâmico e interativo. Um saber-fazer realizado por indivíduos em posição vantajosa na escala de conhecimento e prestígio, principalmente frente aos alunos. É dos professores a responsabilidade de formar as mentes das personalidades que irão compor as sociedades das novas gerações tempos após tempos.

Gracia (2007) nos fala sobre a vocação docente como algo que antecede o que se pode escolher, um dom. Da vocação e do dom partem certas habilidades e sensibilidades para percepções que fazem diferença no processo de produção e resultado final. Para o autor, o ser humano está sujeito a uma condição humana que é encontrar sua missão, o que entre as possibilidades que o cercam ele possa fazer/produzir que vá lhe gerar mais satisfação através da realização de seu dom.

Cortina (2010) também disserta sobre isto descrevendo que os ideais de felicidade pertencem à dimensão moral e que são plurais, pois gerações diferentes terão percepções distintas do que seria a vida feliz. A filósofa alerta que uma caracterização formal comum a todas as gerações sobre o que seja a felicidade pode ser feita, mas que nada além disso, pois os padrões serão sempre diferentes de uma época para outra. As ideias de felicidade se encontram no tempo histórico quando

consideramos felicidade como a realização de um projeto no qual se crê, e do qual pode se esperar continuar realizando, um projeto que haverá de contar com um *dáimon*, de cada homem, entendido como caráter pessoal e também como fortuna de providência que favorece ao triunfo ou ao fracasso e introduz o homem no plano projetado. Para ela é possível aprender técnicas que acrescentem o prazer, despertem a capacidade de desfrutar, elaborar projetos, aconselhar, sempre contando com o fato que a felicidade é, no fim das contas coisa do *dáimon* pessoal, do dom (p. 90).

Ainda sobre esta atmosfera de dom/vocação docente, Gracia desenvolve um raciocínio histórico-filosófico sobre a transformação moderna da ideia inicial do que seria educação. Ensinar foi pela maior parte de nossa história algo conhecido como o doutrinamento, termo este que provém da terminação em latim: doutrina, que deriva de *doceo*, que traduzido do grego *dokéo*, significa creer. Essa etimologia traduz o que se esperava de um professor, que doutrinasse, fizesse chegar aos alunos o conteúdo e que as novas gerações conhecessem a doutrina. Os que recebessem a doutrina se caracterizavam pelo título de *doctus*, e os que não fossem doutrinados seriam classificados como *indoctus*, ignorantes. Assim, do aluno esperava-se apenas que ele fosse dócil ao doutrinamento para receber tudo que o mestre dispusesse ao aluno sem discutir ou questionar, mas seguindo seu mestre, crente de que ele fosse o detentor da verdade e um exemplo a ser seguido. Relata-se e sabe-se

da rigorosidade do ensino antigamente e da rigidez dos professores, bem como o respeito e a subordinação exigidos dos alunos.

Algumas coisas mudaram e hoje em dia a demanda de mercado e mão-de-obra, o desenvolvimento e a popularização das universidades, e o fenômeno mundial da globalização ocasionaram mudanças no modo de ensino. Em contra partida ao dogmatismo, surge um modelo de ensino liberal, onde a liberdade é o valor máximo. Ao professor já não cabe mais o devido respeito, nem tanta credibilidade. Não cabe mais ao professor doutrinar e conduzir um jovem aprendiz a uma vida virtuosa nos caminhos da ciência e do saber. O que é valorizado no processo educativo universitário são os atos. Os valores são considerados algo externo ao desenvolvimnto e formação profissional, já não se espera mais que o professor universitário tenha cargo dessa responsabilidade. Aliás, o liberalismo enobrece a neutralidade em **não se debater valores morais**. São os tempos modernos e a necessidade de produção ruge frente aos problemas sociais e humanos (GRACIA, 2007).

Do lapso entre o doutrinação e a neutralidade surge a necessidade de juntar esses dois modos de ensino - o clássico e o moderno - para promover a evolução do ato de educar Gracia (2007) convoca a dialética de Hegel, onde a tese do adoutrinação recebe a contra-tese, antítese da neutralidade liberal, como resultado: a síntese disto, a conexão destas ideias é o produto. A ideia de Gracia é que essa síntese deva atender não o endoutrinação nem somente a mera informação, mas a **formação**. Onde o mestre-professor seja capacitado para extrair de cada aluno, de sua essência e aptidões. E que ele seja um exemplo, não porque o aluno é dócil e influenciável, mas porque o seu exemplo é um referencial digno de ser seguido aos olhos do aluno (GRACIA, 2007).

O professor deve fazer “carne de sua carne” o que pretende lecionar e desta forma cativar o aluno a aprender com ele em todas as esferas do conhecimento. A docência deve ser feita com amor, paixão, o que o autor chama de erotização do trabalho, destacando a fecundidade que este sentimento pode trazer para todos os aspectos da vida humana (GRACIA, 2007).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Propondo-se a uma “coleta da palavra”, este estudo de caráter descritivo usará a abordagem qualitativa de pesquisa, a partir da noção da complexidade do assunto e da incapacidade de se explicar com números seu objeto (MINAYO, SANCHES, 1993).

A abordagem qualitativa foi selecionada pelo entendimento de que problemas éticos estão relacionados às ciências sociais, tomando o social como um universo de significados que para ser compreendido deve incluir a linguagem e a prática dos sujeitos sociais. A análise e compreensão desse universo é o resultado da produção do conhecimento científico, a partir da articulação entre uma teoria e a realidade empírica, sendo o método o fio condutor para se formular essa articulação (MINAYO, SANCHES, 1993)

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre os sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (MINAYO, SANCHES, 1993, p.11).

4.2 PARTICIPANTES E CENÁRIO

As entrevistas foram conduzidas pela autora desta pesquisa, estudante de mestrado. A pesquisadora cursou uma disciplina de metodologia qualitativa e teve por experiência prévia a entrevista piloto aplicada para o aperfeiçoamento do instrumento. Até o momento da entrevista não havia um relacionamento estabelecido entre a pesquisadora e os participantes, além dos contatos feitos para o agendamento da entrevista. Os participantes puderam ter acesso a informações sobre a pesquisadora ao ler seu projeto de pesquisa, que foi encaminhado juntamente com o convite de participação, podendo desta forma, estar cientes dos objetivos da pesquisa e das motivações da pesquisadora.

Segundo o Conselho Federal de Odontologia, na Região Sul do Brasil, há 40 cursos superiores de odontologia, sendo oito deles públicos (CFO, 2008). Por razões de conveniência, a amostra deste estudo foi composta por professores desta região, docentes de três diferentes

cursos, dois públicos e um comunitário¹ (VEIGA, DREHMER, URNAU, 2012).

Os participantes desta pesquisa foram professores de graduação em odontologia, por ser o objeto de estudo desta pesquisa. A viabilização do acesso aos participantes desta pesquisa se deu segundo os seguintes passos de comunicação: envio de carta convite, via e-mail, aos departamentos de odontologia de algumas instituições da região sul para informes sobre a pesquisa e para promover a comunicação direta com o (a) coordenador (a) responsável; envio do pré-projeto e parecer de aprovação ética da pesquisa para os coordenadores que manifestaram reação positiva ao primeiro contato; pedido aos coordenadores que autorizaram a participação de indicação de professores do curso e endereço de e-mail; contato por e-mail com os professores, enviando projeto de pesquisa, parecer do comitê de ética e o termo de consentimento livre e esclarecido, bem como as datas em que a pesquisadora estaria em campo. Nem todos os professores indicados puderam participar, no entanto a pesquisadora foi recebida pelo coordenador do curso (em cada instituição) e já em campo, os professores que se disponibilizaram a participar da entrevista foram incluídos para completar seis participantes em cada uma das instituições.

Em cada uma das instituições foram realizadas entrevistas com seis professores, totalizando assim 18 entrevistas, ao cabo das quais os dados obtidos apresentavam certa redundância, configurando a saturação - expressão contida na literatura que é usada quando, na percepção do pesquisador, os dados pesquisados começam a se repetir, de forma a não acrescentarem mais para a reflexão teórica (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Considerou-se que esse conjunto poderia demonstrar a representatividade do contexto investigado e a integração com o marco conceitual, de forma a expressar uma saturação teórica. Esta estimativa se deu em função do desenho da pesquisa, do recorte do objeto e da densidade teórica do marco conceitual.

A avaliação da saturação teórica a partir de uma amostra é feita pelo processo contínuo de análises dos dados, começando já no início dos processos de

¹ As universidades comunitárias constituem um segmento de Instituição de Ensino Superior - IES, cujos fins estão voltados, além da educação, aos serviços sociais e à comunidade. Mesmo sem apresentar fins lucrativos, essas IES são comumente confundidas com as particulares, devido a origem de seus recursos ser oriunda de mensalidades.

coleta. Tendo em vista as questões colocadas aos entrevistados, que refletem os objetivos da pesquisa, essa análise preliminar busca o momento em que pouco de substancialmente novo aparece, considerando cada um dos tópicos abordados (ou identificados durante a análise) e o conjunto de entrevistados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008, p. 20).

4.3 COLETA DE DADOS

As entrevistas foram realizadas no campus de cada uma destas universidades, face a face, em sala privada com a presença somente de pesquisador e participante, durante os meses de julho a agosto de 2015. Para a coleta foi necessário um período de oito horas diárias, sendo realizadas três entrevistas no período matutino e três entrevistas no período vespertino.

Foi usado como instrumento de pesquisa um roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice 1), cujas perguntas foram elaboradas com o objetivo de torná-las direcionadas aos problemas éticos vivenciados pelos docentes.

Segundo Trivinos (1987), as perguntas nesse tipo de pesquisa nascem não só da teoria que alimenta a ação do pesquisador, mas também de toda a informação que ele já colheu sobre o fenômeno social que lhe interessa. O roteiro da entrevista deve proporcionar a troca de informações entre o pesquisador e o entrevistado. Para isto, o aperfeiçoamento do instrumento se deu primeiramente através da revisão de duas especialistas em pesquisas qualitativas e secundariamente por uma entrevista piloto.

A entrevista ocorreu a partir de perguntas que contemplavam a abrangência das informações esperadas como guia para o andamento da interlocução. Visou-se operacionalizar a abordagem empírica do ponto de vista do entrevistado, permitindo a flexibilidade das conversas (MINAYO, 2008). Para que se desse início aos diálogos, usou-se não somente perguntas abertas, como também a interlocução de diálogos introdutórios que puderam desencadear memórias e reflexões por parte do entrevistado sobre o tema central. Em todos os tópicos explorados o questionamento central foi relacionado às situações conflitantes do ponto de vista ético pela qual passam os docentes em sua rotina no ensino superior.

Preconizou-se que as questões servissem: de alicerce para configurar o objeto de estudo em forma e conteúdo; que elas propiciassem o desenvolvimento da comunicação e aprofundamento no assunto; que pudessem auxiliar a exprimir as relevâncias, relações e contextos envolvidos com o objeto, revelando o ponto de vista totalmente único de cada interlocutor (MINAYO, 2008 p.99).

A entrevista é conceituada como uma conversa a dois, onde parte de um entrevistador a iniciativa de buscar através do diálogo informações que sejam pertinentes ao objeto de estudo (MINAYO, 2008 p. 108). Para que se atingissem os melhores resultados desta conversa, se preconizou que fosse realizada em um espaço silencioso e privativo de forma a promover a concentração, bem como para manter a confidencialidade das informações.

Os dados foram gravados em gravador digital e disponibilizados para o participante, caso quisesse ouvir a gravação antes da transcrição ou logo após a entrevista, ou ainda, se preferisse, poderia receber as informações já transcritas para a revisão e aprovação do conteúdo, antes da análise, nenhum dos participantes, no entanto, se absteve deste direito. Nenhuma entrevista precisou ser repetida, tendo durações médias de 25 minutos.

A amostra foi caracterizada por seis participantes do sexo feminino e doze do sexo masculino. Todos os docentes participavam do ciclo profissionalizante do curso, embora esse não tenha sido um critério de inclusão dos participantes. Um deles ensinava Dentística (D), dois Prótese (P), três Endodontia (Ed), cinco Cirurgia (C), três Saúde Coletiva (SC), dois Odontopediatria (P), um Estomatologia (Et) e outro, Patologia Bucal (Pb). Todos os professores tinham título de mestre e quinze, de doutor. Sete eram professores de dedicação exclusiva. A média de tempo de docência foi de 15 anos.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento do material coletado se iniciou pela preparação dos dados através da transcrição fiel de cada peça, considerando cada texto/entrevista como uma unidade básica (MINAYO, 1999. p. 207). Para manter o sigilo da identidade dos participantes, foram utilizados codinomes caracterizados por nomes comuns da língua inglesa em alusão ao idioma do periódico onde se estima publicar o artigo fruto desta pesquisa, codinomes estes seguidos da identificação da área de atuação de cada participante.

Existem na literatura das metodologias de pesquisa qualitativa algumas técnicas para a análise de conteúdo. Nesta pesquisa desenvolvemos a Análise Temática de Conteúdo, na qual um tema pode ser identificado e representado no discurso através de um resumo, de uma frase ou de uma palavra. Bardin (apud Minayo, 1999, p.208) destaca que “o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia a leitura”. A análise temática extrai do texto ideias que se harmonizam aos objetivos da pesquisa e que isoladas podem ser classificadas. Desta forma, a frequência ou a mera presença, sob as lentes do marco conceitual significam alguma coisa para o pesquisador.

Na primeira etapa, para a decomposição das peças em temas, foi feita uma leitura abrangente e profunda dos fatos, na qual a pesquisadora mergulhou no conteúdo tomando conhecimento e dominando a substância dos dados coletados, etapa chamada de Leitura Flutuante. É nesta etapa que a pesquisadora entra em contato exaustivo com o material. As hipóteses iniciais são observadas e novas hipóteses podem surgir. Essa dinâmica de análise tornou a leitura mais graduada, possibilitando ver para além do emaranhado de informações inicialmente detectado (MINAYO, 1999).

A etapa seguinte foi a de constituição do *corpus* dos dados da pesquisa. Nesta fase, com os dados em mãos e com o domínio de seu conteúdo, fez-se necessário verificar algumas características, como cita Minayo (1999): exaustividade (que contempla todos os aspectos levantados no roteiro); representatividade (que contenha a representação do universo pretendido) e pertinência (os dados analisados devem ser adequados aos objetivos do trabalho). São essas observações que determinam a validade dos dados coletados em pesquisas qualitativas.

A exploração deste material e classificação por temáticas foi inicialmente operacionalizada por meio de codificação com o auxílio do *software* Atlas.ti® versão 7.5.7. Os “núcleos de compreensão” (MINAYO, 1999, p. 210) dos dados coletados foram assim codificados e posteriormente agrupados em categorias temáticas. Na codificação primária foram formulados 69 códigos que emergiram espontaneamente, tendo sido agrupados tematicamente em 5 categorias.

Por fim, na última etapa, buscou-se a partir das categorias temáticas, compreender os problemas éticos, formulando-os como perguntas. Estes problemas foram então agrupados em duas grandes categorias temáticas, conforme o marco conceitual empregado neste estudo. Desta forma, a teoria pela qual se buscou compreender os

pressupostos da pesquisa foi empregada para trazê-los à tona, para os “olhos” da sociedade científica.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

Em atendimento à Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013), este projeto de pesquisa, juntamente com outras documentações exigidas, foi submetido à apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, CEP/HEMOSC sob o número 936.353. Somente após o parecer positivo foi iniciada a coleta de dados.

Devido ao método de pesquisa ser somente o diálogo, não estava previsto quaisquer riscos à saúde dos participantes. Entretanto, uma vez que as informações coletadas incluíam opiniões e falas que poderiam gerar alguma exposição do participante e eventualmente algum desconforto moral, esta pesquisa se comprometeu expressamente com o sigilo das identidades dos participantes e das instituições as quais os mesmos estavam vinculados.

Os Coordenadores dos três cursos de Odontologia que, em um contato inicial via telefone aceitaram analisar o pedido de autorização para a realização da pesquisa, receberam uma cópia do projeto de pesquisa via e-mail esclarecendo seus objetivos e procedimentos, e solicitando assinatura por parte do representante da instituição de um documento de autorização (Apêndice 2).

Os docentes contatados primeiramente através dos coordenadores dos cursos e posteriormente através da pesquisadora, foram os participantes da pesquisa, após o recebimento de informações e esclarecimentos por parte da pesquisadora, autorizaram sua própria participação através de assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 3), recebendo também uma cópia deste documento. O direito à participação voluntária sem coerção institucional ou psicológica e à desistência em qualquer momento, ou seja, o respeito à autonomia dos participantes, foi sempre assegurado e respeitado.

Os dados coletados foram mantidos sob a guarda exclusiva da pesquisadora e usados segundo os preceitos éticos, apenas para os fins previstos neste estudo e, somente cinco anos após o término da pesquisa, serão dispensados de um modo que garanta que as informações coletadas e os participantes/instituições não possam ser acidentalmente descobertos.

Espera-se que os resultados desta pesquisa sejam benéficos aos participantes pelo aumento da consciência sobre a situação de suas vidas

profissionais. Estima-se que a análise de suas falas proporcione clareza e reflexão, acrescentando em consciência e racionalização dentro de situações de problemas em sua docência. Tal percepção permitirá antecipação aos problemas, causas e consequências, contribuindo para uma amplitude do olhar na análise e tomada de decisão.

Considera-se que haverá benefícios aos participantes e às instituições de forma indireta, pois o aperfeiçoamento da reflexão de seu corpo docente acerca dos problemas éticos pode colaborar com a oferta de subsídios para os processos de aperfeiçoamento na formação em Odontologia.

Julgando-se ser esta pesquisa socialmente relevante, assegura-se a inexistência de problemas de interesse entre pesquisadora e participantes da pesquisa, sendo um compromisso a divulgação e a publicação de quaisquer que sejam os resultados encontrados neste estudo, resguardando, no entanto, os interesses os participantes envolvidos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO (ARTIGO)

Ética e formação profissional em saúde: problemas vivenciados por professores de graduação em odontologia²

INTRODUÇÃO

Este estudo foi motivado por uma visão ampliada da formação em odontologia que entende a profissão como uma forma de alcançar plenitude na vida exercendo a cidadania. Este aspecto está contemplado na dimensão ética da formação profissional, que não está vinculado apenas ao ensino formal da ética profissional ou deontológica, mas ao ensino/aprendizagem/vivência da ética de forma transversal ao curso. Para o êxito no desenvolvimento da competência ética são necessárias atitudes compromissadas com o desenvolvimento moral dos estudantes e abordagens intencionais no cotidiano da formação com vistas à conformação da identidade profissional, pois ética é algo que não se ensina, mas se vivencia.^{1,3,4,5}

A dimensão ética da formação profissional ocorre através das vivências do currículo formal, mas também do currículo oculto. O currículo formal é a parte do curso e do processo de ensino-aprendizagem que está documentado e que pode ser conhecido através do projeto político-pedagógico institucional, da estruturação do curso, das disciplinas curriculares e das metodologias desenvolvidas. Já o currículo oculto é um processo quase imperceptível e concomitante com a aprendizagem formal. Compreende as influências de todas as relações sociais intersubjetivas, dos modelos profissionais percebidos pelos estudantes e das mensagens subliminares que absorvem nas vivências acadêmicas. É o modo através do qual incorporam a cultura social/profissional e sua escala de valores.^{5,6,7,8}

A formação profissional realizada é um reflexo direto de sua *praxis*. As reformas educacionais demandam a adaptação dos docentes para que sejam efetivadas, uma vez que os professores são os representantes diretos da instituição universitária, e são tomados como

² Este artigo foi redigido e está conformado de acordo com as regras preconizadas pelo periódico *Journal of Dental Education* ao qual será submetido após a aprovação da dissertação.

modelos pelos estudantes. Suas condutas acabam assim por influenciar a dimensão ética da formação dos estudantes.^{1,2,3,5} O objetivo desta pesquisa foi compreender os problemas éticos (PE) vivenciados por professores em escolas de odontologia sul-brasileiras, a fim de se refletir sobre as mudanças que possam ser necessárias no sentido de se promover a formação de dentistas eticamente mais competentes.

MÉTODOS

Esta pesquisa descritiva recebeu aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (HEMOSC, no. 1.014.265). A abordagem qualitativa foi selecionada por ser considerada a mais adequada para a compreensão de fenômenos sociais e processuais que envolvem um universo de significados e pontos de vista de participantes^{9,10} como são os problemas éticos. O Brasil conta atualmente com 220 escolas de Odontologia¹¹, sendo 40 na região Sul. Três delas – uma em cada estado do sul do país - foram escolhidas por critério de conveniência para participarem do estudo. Um contato inicial foi feito com os coordenadores de cada escola que indicaram professores para participarem das entrevistas.

A técnica para a coleta de dados empregada foi a entrevista semiestruturada. O instrumento foi um roteiro de entrevista aperfeiçoado com o auxílio de duas especialistas e uma entrevista piloto. Os questionamentos buscavam levantar e explorar possíveis situações conflitantes no cotidiano docente. As entrevistas foram realizadas entre julho e agosto de 2015, sendo que em cada curso foi necessário um período de oito horas diárias, sendo três entrevistas realizadas no período matutino e três entrevistas no período vespertino. Foram realizadas dezoito entrevistas ao término das quais se percebeu a saturação dos dados. As entrevistas foram gravadas, totalizando 463 minutos de gravação (média de 25 minutos).

Dos 18 participantes, seis eram do sexo feminino e doze do sexo masculino. Um deles ensinava Dentística (D), dois Prótese (P) três Endodontia (Ed), cinco Cirurgia (C), três Saúde Coletiva (SC), dois Odontopediatria (P), um Estomatologia (Et) e outro, Patologia Bucal (Pb). Todos os professores tinham título de mestre e quinze, o de doutor. Sete eram professores de dedicação exclusiva. A média de tempo de docência foi de 15 anos. A fim de manter o sigilo da identidade, os participantes serão identificados nos resultados deste artigo por codinomes, seguidos das letras que identificam suas áreas de docência.

O tratamento do material coletado foi iniciado com a transcrição dos áudios. Os documentos foram então inseridos no Software Atlas.ti® versão WIN 7.5 para auxiliar o processo de análise qualitativa dos dados.⁹ Empregou-se a Análise Temática de Conteúdo, em três etapas: 1- pré-análise que consistiu de uma leitura flutuante; 2- exploração dos dados, resultando na delimitação de 359 citações e de 69 códigos (unidades de significado); e 3- tratamento dos resultados obtidos/ interpretação¹², que gerou cinco categorias temáticas. Os problemas éticos identificados foram então agrupados em duas grandes categorias temáticas conforme o marco conceitual deste estudo.

RESULTADOS³

A análise dos dados permitiu a compreensão dos PE vivenciados pelos professores, que foram agrupados em duas categorias grandes temáticas, conforme se apresenta a seguir no Quadro 1.

Quadro 1– Problemas éticos vivenciados por professores em escolas brasileiras de odontologia, agrupados por categorias

No âmbito do currículo formal: conflitos de valores relacionados ao projeto político-pedagógico, à estruturação curricular e ao processo de ensino-aprendizagem.	Como desenvolver processos avaliativos justos?
	Como ser resolutivo frente às limitações de recursos da instituição?
	Como competir com os recursos tecnológicos pela atenção dos alunos?
	Como realizar uma pedagogia adequada a partir da formação docente tradicional?
	Como formar cirurgiões dentistas generalistas com professores especialistas?
No âmbito do currículo oculto: conflitos de valores relativos às relações intersubjetivas, aos modelos profissionais e às vivências durante o período de formação.	Como manter o equilíbrio entre amizade e responsabilidade pela educação do estudante?
	Como lidar com orientações divergentes entre docentes?
	Como lidar com os conflitos entre colegas?
	Como agir frente à mercantilização do ensino?
	Como lidar com o aparente desinteresse dos estudantes?

³ Por conta da limitação de caracteres na redação deste artigo, optou-se por apresentar mais dados que ilustram as categorias temáticas resultantes da pesquisa em um quadro apresentado como Apêndice E desta dissertação.

A) Problemas éticos no âmbito do currículo formal

Como desenvolver processos avaliativos justos?

Os dados demonstram que é conflitivo para os professores o ato de avaliar: *“Falta apenas um décimo para atingir a média, e você tem decidir se você arredonda ou não, que é um conflito que todo professor acaba passando (...) reconhecimento do quanto a nota é um mecanismo limitado de avaliação (John, Et).*

Existem muitos valores implicados na ação de avaliar, tanto por parte de quem avalia como de quem é avaliado, mas o principal é a justiça: *“Sabe como é trabalho em equipe, alguns fazem, outros não (...) entrou uma aluna chorando (...) ela disse que o fulano não tinha feito nada no trabalho, respondeu uma pergunta que era fácil e tirou a maior nota do grupo (...) A gente falou que não tem como avaliar isso na hora (...) às vezes você se depara com situações que você é injustiçado, vai ter que ficar assim, não vai ter jeito (...) Ela saiu, olhamos um para cara do outro e ficamos mal, porque ela estava certa” (Sam, P)*

O resultado ótimo de uma avaliação seria a realização do valor moral da justiça. Mas há grande dificuldade em realizá-lo, pois os modelos tradicionais de avaliação costumam ser parciais, levam em conta somente uma parte de toda a realidade vivenciada pelo estudante. Por isso, este tipo de conflito é rotineiro na docência. No caso acima, a resposta dos professores – quase automática e sem reflexão - é um pouco do retrato da tradição paternalista e autoritária da formação docente.^{13,14} Mas com o desenrolar da situação, pode-se observar uma reflexão *a posteriori*, quando os professores acabaram por resolver a situação mudando seu sistema de avaliação: *“A gente procura melhorar, a gente sabe que a gente erra, então a aluna trouxe a situação e a gente conversou, e vimos que estávamos errados e não dava para continuar assim” (Sam, P)..*

Como desenvolver a formação profissional frente às limitações de recursos institucionais?

Os PE também apareceram relacionados à organização das instituições e seus limitados recursos financeiros. Portanto, não possuem apenas caráter individual, mas uma dimensão social, pública e política: *“tem algumas barreiras que são intransponíveis (...) principalmente para quem trabalha no serviço público como eu trabalho, você ver pacientes (...) há um ano com diagnóstico de câncer sem ninguém fazer nada” (Jason, SC).*

Muitas vezes foge à alçada dos professores a resolução deste tipo de PE, por isso a forma como lidam com eles fica pouco clara. Apesar de não ser um aspecto contido no currículo formal, a forma com que os professores se posicionam quando da escassez de recursos, de uma forma mais conformada e pouco ativa ou de uma maneira mais ativista buscando soluções, estes posicionamentos podem influenciar na formação já que os professores são tomados como modelos.¹⁵ Por isto esta questão, que tange economia, política e sociedade, mais uma vez ganha relevância no processo de formação profissional e deve ser explorada para o desenvolvimento de um pensar crítico e de consciência sobre as iniquidades na saúde não somente nacional, bem como global.^{16, 17, 18}

Como competir com os recursos tecnológicos pela atenção dos alunos?

Muitos professores não querem intervir autoritariamente proibindo celulares e outros dispositivos tecnológicos, pois estariam ferindo a autonomia dos estudantes e impossibilitando o bom uso de recursos tecnológicos. Mas as citações são claras sobre o prejuízo ocasionado ao processo ensino-aprendizagem. Assim, o princípio da autonomia - expressão do valor intrínseco da liberdade choca-se com a atenção para o aprendizado, que reflete o valor intrínseco da educação e a responsabilidade que carrega o docente no processo ensino-aprendizagem. Também o respeito pelo docente conflita com a liberdade do discente: *“Tem alunos que enquanto estão assistindo a aula estão realmente pesquisando uma informação ou, ao invés de escrever no caderno, estão digitando (...) outros vão para o outro lado e isso é difícil de controlar (Joseph, P).*

A etiqueta quanto ao uso de celulares configura um desafio contemporâneo. Os professores parecem reconhecer que o bom uso das tecnologias passa pela reflexão ética com seus estudantes: *“Hoje em dia eu vejo que o aluno fica muito tempo no celular, e eles pensam que o professor não vê (...) A gente fala, reclama, mas não adianta. Então eu acho que essa geração é muito imediatista. Eu tenho dificuldades com eles por isso (...) tentamos passar os valores éticos, mas não sei se a gente consegue imprimir nos alunos isso aí. (Rachel, D)*

Como realizar uma prática pedagógica ética a partir da formação docente tradicional?

Os relatos revelam que a formação tradicional da pós-graduação *stricto sensu* que prepara o professor universitário com acentuada ênfase

na pesquisa¹⁹ não tem sido capaz de contemplar as necessidades ético-pedagógicas de sua tarefa docente: *“Fazemos especialização, mestrado, e tecnicamente sai um bom cirurgião, mas que não sabe nada de docência (...). Em um concurso (...) ninguém pede o seu conhecimento de docência, e você pode ser um exímio cirurgião e ser um péssimo professor (Robert, C).*

Como formar cirurgiões dentistas generalistas com professores especialistas?

Outro PE que pôde ser evidenciado relaciona-se com as propostas de reforma educacional na odontologia. Professores especialistas, formados no modelo biomédico marcado pela fragmentação dos saberes-fazer, precisando formar para um novo modelo, que preconiza a interação das diferentes áreas do saber para o atendimento integral das necessidades dos pacientes e para uma formação generalista. O conforto do já conhecido, do legado, do costume, que entra em choque com valores como a criatividade e a ousadia, necessárias para a inovação e a superação de desafios.

“Uma das coisas que a gente acaba discutindo é (...) sobre a formação de profissionais generalistas que produzam cuidados de forma a dar conta das necessidades da população (...). Então não existe como descolar a formação dessa questão da humanização que tem centralidade na própria constituição de um sujeito ético, cuidador, responsável (...) Talvez o aspecto mais importante desse processo de formação seja o da reflexão sobre o papel que o docente tem na formação do profissional de saúde, pensando justamente que esses aspectos são da maior relevância. (Bill, SC)

Em contrapartida, o “novo” modelo também é contestado: *“A maior parte das clínicas é integrada, mas acho que se perdeu um pouco na clínica de especialidade (...), porque tem especialidades que são muito técnicas e que o aluno acaba saindo carente. (...)Eu, particularmente penso que a cirurgia tem que estar integrada no atendimento integral, mas (...) eu dou alta muito rápido na cirurgia, então neste tipo de prestação de serviço é importante ter uma clínica de especialidade, por você ter um giro maior de pacientes (Anthony, C).*

É necessária a reflexão acerca da preocupação legítima de que os alunos estejam saindo mal preparados tecnicamente, e de que as clínicas de atendimento integrais não sejam eficientes de fato para o atendimento das demandas de saúde bucal da população, ou que esteja havendo uma banalização da importância da formação dos estudantes para o cuidado de saúde integral ao paciente e com a qualidade do

serviço de saúde. Como pode também ser evidenciado no próximo PE a ser apresentado.

B) Problemas éticos no âmbito do currículo oculto

Como lidar com os conflitos entre colegas?

Estes PE estão relacionados a disputas ideológicas que refletem diferenças de pensamento quanto ao enfoque do ensino em odontologia, às diferentes percepções sobre a profissão e sobre a sociedade, e em última análise, a diferentes visões de mundo.

Por um lado o entendimento daqueles para quem o processo de ensino-aprendizagem deva continuar se dando no modelo biomédico flexneriano, com ênfase nos aspectos técnicos e nas especialidades. Por outro, o daqueles para quem o processo deva evoluir para o modelo da integralidade, com orientação epidemiológica e ênfase na produção de um cuidado em saúde humanizado e humanizador.

“Acho que o conflito dentro do departamento (...) envolve essa visão que (...) está relacionada a uma docência, com uma característica mais humanística, mais voltada ao usuário, mais voltada entre a relação da universidade com os serviços, e os colegas que mantém essa visão talvez mais da prática privada, do dentista mais solitário (John – Et).

Existem também conflitos pela diferença de gerações: *“Com os colegas, surgiram alguns conflitos eventualmente (...) aqui tem pessoas com gerações muito distintas, então o pessoal que está aqui há mais tempo quer fazer as coisas de um jeito e nós queremos mudar e acaba entrando em conflito (Chloe – P).* Por geração, entende-se um período de cerca de 30 anos. O conflito entre elas pode ser compreendido a partir da singularidade inegável que cada geração carrega consigo, relacionada ao momento histórico, filosófico e estético de concepção e formação do indivíduo em seu contexto.²⁰

Frente a estes conflitos, a vivência ética da docência aponta para o respeito e o diálogo entre seres humanos contemporâneos que vivem no mesmo tempo e espaço. Da mesma forma que cabe aos indivíduos de gerações mais avançadas o dever moral de transmitir valores às gerações sucessoras, cabe às novas gerações buscar em seu tempo, modificar aquilo que herdaram para adaptar a sua própria sensibilidade e sociedade.²⁰

Como manter o equilíbrio entre afeto e responsabilidade pela educação do estudante?

Uma relação afetuosa entre professor e estudante é desejável, pois favorece o processo de ensino-aprendizagem e o bem-estar no meio acadêmico, estimulando alegria, respeito, admiração, solidariedade, entre outros valores. Docentes e discentes que prezam pelo bom relacionamento entre si, geram um ambiente de convívio motivador para o diálogo e para o desenvolvimento das competências profissionais. Porém, os professores relataram algumas dificuldades em colocar um limite de modo que a relação afetiva não gere prejuízos à educação do estudante: *“Os alunos vêm o professor como um amigo, mas também tem que ter um limite e isso é um desafio muito grande, ser amigo do aluno e ao mesmo tempo ter autoridade para poder ensinar e dizer que ele está errado (Andrew – C).*

Se o afeto pode potencializar o processo educativo, é verdade também que seu oposto pode prejudicá-lo. Alguns relatos destacaram falas que denotam a questão do autoritarismo docente, culturalmente inserido em nossa sociedade, que afirma uma superioridade do professor em relação ao aluno, por ser o detentor de determinados conhecimentos e por ser mais experiente: *“Existem professores na instituição (...) ao invés de fazer uma correção, corrigir, orientar, brincar, (...) detonam, perguntam para os alunos se eles têm certeza que vão ser dentistas, e isso não é postura de gente, muito menos de professor (Sam – P).*

Esse tipo de postura que menospreza o estudante em sua natureza de aprendiz é um empecilho para a formação técnica e principalmente para a formação ética do estudante.

Como lidar com orientações clínicas divergentes entre colegas?

Outro PE está relacionado às diferenças de condutas clínicas entre os professores. Condutas diferentes podem corresponder a respostas apropriadas para um mesmo caso. Entretanto, os alunos se sentem inseguros com diferentes instruções sem saber qual seguir. Cabe ao docente enfrentar a situação de justificar sua orientação a fim de que se esclareça que ambas estão corretas: *“Sempre vem um aluno questionar porque um professor falou uma coisa e eu estou falando outra, e você tenta explicar isso sem dizer que o outro está errado, até porque ele não está, então seriam essas diferenças de condutas... (Carter, Cirurgia).*

Esta é uma forma de trazer a reflexão ética para dentro da clínica: refletir com os estudantes de que podem existir diferentes formas de se resolver um caso clínico. A relação com o meio e com os outros é um universo de ensino e aprendizagem que deve ser explorado

para a aprendizagem ética.⁶ Ao conceder a liberdade ao aluno de raciocinar quais condutas lhe parecem mais convenientes e orientá-lo a ouvir a opinião e decisão do paciente sobre os possíveis tratamentos a serem realizados, o docente estará impulsionando o raciocínio clínico e deliberativo do estudante, desenvolvendo a dimensão ética da formação profissional.

Como agir frente à mercantilização do ensino?

O ensino tem se tornado um bem de consumo vinculado às exigências capitalistas e como consequência direta há a precarização da educação. Com a mercantilização crescente da educação, comprometeu-se também a complexidade e o respeito pelo processo da formação no ensino superior, estando também os professores condicionados a esta banalização da qualidade pelo modelo produtivista que determina a única forma de uma vida acadêmica de sucesso..^{21, 22}

“O professor era um indivíduo respeitado (...) inverteu-se a coisa, o aluno é quem manda no professor (James – Ed).

A desvalorização do ensino e da aprendizagem implicam em PE. Em função disto se perde muito na construção do conhecimento, a essência do processo, o estímulo ao pensar, a reflexão *“Que não promovam o debate (...) Todo mundo é muito individualista, eles querem tudo pronto (...) toda vez que há um debate, esse debate pode ser interpretado como uma agressão (...) quando na verdade é somente um debate de idéias (Caleb – SC).*

As propostas de reformas no currículo de educação em odontologia propõe uma formação cada vez mais relacionada à esfera política, ética e social, combatendo a ideia mercantilista que se associou ao ensino nos últimos tempos.^{4, 23, 24}

Como lidar com o aparente desinteresse dos estudantes nos dias atuais?

As falas mostram que a falta de interesse por parte dos estudantes é constante. *“eu tenho percebido que conforme as turmas vão passando o interesse e (...) atitude dos alunos na questão da responsabilidade e educação tem mudado. Por exemplo, há 10 anos (...) eles eram mais responsáveis (...) e mais educados também. Hoje em dia (...) não é um comportamento padrão” (Dylan – P).*

A terminologia “infantilização do estudante universitário” tem sido empregada na literatura para a designação deste tipo de percepção observada nesta fala. Aponta-se no âmbito desta terminologia que as

instituições universitárias não têm sido respeitadas como deveriam, pela postura dos jovens pouco ativas na construção de seu conhecimento.^{25,26}

“Acho que o principal desafio é você lidar com o nível dos alunos que estão chegando hoje na universidade, eles têm muita informação mas se você aprofundar ou pedir para um aluno escrever sobre alguma coisa ele não vai saber, ele não consegue se expressar e isso é um desafio muito grande.” (Jason, SC) Aspectos como o próprio ensino médio que prepara os estudantes para a universidade, a inversão de valores também explicitada nos relatos e até mesmo a questão de diferença de gerações devem ser consideradas para uma compreensão mais profunda deste tipo de PE.

DISCUSSÃO

Os problemas éticos apontados como resultados desta pesquisa devem ser aproveitados para o aprimoramento da formação profissional e o apropriamento dos docentes de seu papel no currículo oculto a fim de auxiliar o desenvolvimento moral dos estudantes.⁴⁻⁵⁻⁶

Numa das peças apresentadas nos resultados destacamos um trecho onde o processo avaliativo, depois de ter sido classificado como injusto, passa por um remodelamento após uma conversa entre os docentes. Na teoria, o ato de deliberar é complexo e envolve muito mais fatores do que somente o diálogo. O controle emocional é um deles. As emoções ocasionam posturas extremas, transformando problemas em dilemas, ou seja, questões com só duas saídas extremas e opostas entre si. O exercício da deliberação ao contrário, identificará várias possíveis atitudes para a resolução do problema em questão. Isto porque a deliberação é um procedimento concreto para ponderar sobre a melhor decisão.

A análise do problema em toda sua complexidade levando em consideração os princípios, valores, circunstâncias e consequências. A escuta atenta, os esforços para a compreensão e uma argumentação racional possibilitarão a habilidade de se posicionar além do lógico.³⁵ A proposta deliberativa também se mostraria como uma ferramenta importante em muitos dos PE destacados. Assim evidencia-se o legado que a ética tem a deixar para a odontologia como uma ferramenta para aperfeiçoar a formação acadêmica e a práxis profissional.

Os PE encontrados justificam a afirmação de que *“entre las necesidades a las que la universidad debe dar respuesta están la adaptación a la sociedad de la información y de las tecnologías”*.⁹ A

ação educativa não deve ser dissociada da evolução do conhecimento. O ensino precisa aproveitar as tecnologias presentes na vida de estudantes e professores como novos recursos de aprendizagem.²⁴ Utilizar as características de interatividade da nova geração para potencializar o desenvolvimento de suas competências. Há que se dialogar sobre o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, problematizá-lo e pactuar as condições de uso. Esta estratégia estimula a vivência de importantes valores no ambiente acadêmico tais como: comunicação, ponderação, respeito, empoderamento, autoestima e responsabilidade.

A mesma abordagem pode ser empregada frente à escassez de recursos. O aumento na longevidade e a evolução da ciência na área da saúde são fatores que vão aumentando custos aos tratamentos de saúde. Sempre que os investimentos públicos são insuficientes, PE relacionados à alocação de tais recursos são inevitáveis.^{28,16}

Relata-se que o estresse adicional de estudantes no ambiente acadêmico é maior em países em desenvolvimento, devido a maior carência de recursos e a precariedade da infraestrutura de ensino, o que também pode influenciar a prática docente.²⁹ Uma formação profissional ética, uma vivência docente ética seria aquela que aproveitaria também este contexto para analisar a moralidade da alocação de recursos. É pertinente estimular a reflexão sobre a dimensão da população excluída do acesso aos cuidados odontológicos. É papel do docente instigar o pensamento crítico sobre os problemas locais e globais, bem como destacar as implicações e as responsabilidades dos profissionais de saúde em seus enfrentamentos. Contribuições que permitem o docente transcender sua tradicional esfera de abrangência, ampliando a magnitude do ato de formar um profissional de saúde.¹⁶

Por isto, a redução da formação e da tarefa docente à mera reprodução de conteúdos, não condiz com as tarefas complexas intelectuais e sociais que fazem parte do exercício desta profissão de docente. O que nos encaminha para uma reflexão sobre uma necessária atualização em métodos ético-pedagógicos de formação e atuação docente em odontologia.^{4, 30}

Desde os primeiros trabalhos sobre a profissionalização do docente em odontologia no EUA, em 1926, por William Gies, houve notável desenvolvimento da profissão. Sobre a profissionalização do professor de odontologia um longo caminho já foi percorrido, de um dentista que dava aulas, passou-se então a ter uma formação específica para o desempenho da função com foco do desenvolvimento de habilidades instrutivas e para a pesquisa, se preconizando sua dedicação exclusiva. O modelo atual de formação profissional preconiza o enfoque

do conhecimento contextualizado no âmbito social, ao invés do enfoque hegemônico tecnicista que ainda vigora.

As reformas curriculares preconizam a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis da atenção à saúde. No Brasil, são orientadas à aproximação das diretrizes do sistema público de saúde, condizentes nos EUA com a ênfase curricular na “educação dental baseada na comunidade” e “educação interdisciplinar”.^{14,19}

Desta forma, o perfil ideal de formação profissional exige mais um passo na evolução da profissionalização docente para que estejam capacitados e dispostos a desenvolver sua práxis além do modelo de formação mecanicista e tecnicista da prática profissional mercantilista. Os professores precisam se adaptar às novas demandas de conhecimentos dos novos projetos pedagógicos. Surgem desafios, pois tanto a prática docente individual como todos os processos de ensino, principalmente em clínica, não são os mesmos dos moldes tradicionais.

PE ligados a diferenças de visões sobre o enfoque ao qual deve se dar o ensino em odontologia, demonstram que há uma divergência entre as diferentes ideias sobre o ensino em odontologia. Profissionais com características mais tradicionais preconizam uma formação com supervalorização da técnica, entrando em choque com os demais que vivenciam a saúde como um direito de cidadania.

A priorização da biomedicina em detrimento das ciências sociais aplicadas à atenção em saúde justifica o posicionamento de alguns docentes. Tal concepção possui uma conotação mercantilista da ação profissional, enfatizada com a expansão do desenvolvimento tecnológico, que acaba por apreciar a saúde como um bem de consumo, determinando assim a coisificação da pessoa humana. A tendência das reformas educacionais na área da saúde coloca o cuidado com a saúde do ser humano como prioridade, independente das condições socioeconômicas, buscando-se uma formação profissional mais humanizada e consciente, mais ética, mais política.

É recente a introdução na vida institucional universitária da incorporação da prática pedagógica na formação docente, que ainda há pouco se dava frequentemente apenas como um processo proporcionado pela prática profissional, adquirido pela experiência, autodidatismo e intuitivamente.³⁰ Os resultados deste estudo sugerem a necessidade do desenvolvimento pedagógico na formação docente como um dos fatores essenciais para compreender as necessidades e capacidade dos estudantes.²³

O professor como representante da instituição universitária deve participar ativamente no processo do desenvolvimento moral e intelectual do estudante afim de que a universidade seja um conjunto de “experiências vitais” responsáveis por agregar valor ao ser humano. As universidades não podem se tornar empresas fornecedoras de conteúdos, mediante a compra de créditos, pois este tipo de comércio não será efetivo para a formação de um cidadão que possa atender às demandas sociais, como se espera.^{14, 15, 19, 21, 33}

Outro aspecto importante está relacionado à qualidade da relação professor-aluno e sua influência na experiência de aprendizado do estudante. Uma relação positiva presume o respeito mútuo e um arrolamento horizontal, ainda que não seja possível negar a assimetria entre a figura docente com sua experiência e competência com a do estudante.³¹ Esta desigualdade relacionada aos conhecimentos e experiências entre aluno e professor, no entanto, não impede a construção de uma relação horizontal, dialógica e afetiva na qual se dará o desenvolvimento integral de ambos.³² A figura do docente pode se traduzir em um sentimento de admiração por parte do estudante e isto por si só já estabelece uma relação profunda.

O contrário também pode ocorrer e neste caso, não há uma relação saudável estabelecida, ao invés disto a repulsa ou até a indiferença limitam o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, se a relação é positivamente construída, à medida que vai sendo estabelecida uma relação e o estudante se encanta pelos conhecimentos, estabelece-se um diálogo entre professor e estudante que se enraíza em forma de afeto, uma vez que não é possível desvincular dos indivíduos sua condição humana.¹⁵

Reconhecemos na análise as dimensões afetivas que envolvem a relação professor estudante na rotina docente. O comprometimento docente com os estudantes é uma característica indissociável da docência. Quando alguns aspectos da vida pessoal do aluno são compreendidos, sua singularidade é reconhecida. Trata-se de um exercício ético na docência, que evita possíveis erros e julgamentos generalizados que podem gerar danos a todos.³²

Inserido no PE que se dá em torno equilíbrio entre afeto e responsabilidade pela educação do estudante, percebe-se a preocupação que existe da parte docente na forma como chamar atenção dos alunos. Como seria a maneira mais adequada de se fazer entender quando o aluno tem atitudes indesejáveis como plágio, cola, assinatura falsificada na lista de presença, por exemplo? Já foram relatados na literatura como um dos mais sérios problemas comportamentais nas instituições de

ensino odontológico. McCabe considera que há muitas justificativas para estes tipos de comportamentos nada éticos, sendo que 47% dos estudantes afirmaram que algumas vezes os professores ignoram este tipo de atitude, o que contribui para que eles repitam a conduta.^{34,35}

Foi uma fala constante nas entrevistas sobre a afirmação de “inversão de valores” por parte dos alunos. A legitimidade desta afirmação é uma questão muito profunda e filosófica, pois como dito anteriormente a questão de diferença de gerações pode implicar em diferentes visões de um mesmo aspecto por si só. Porém, não é incoerente a reflexão que de fato estamos vivendo tempos em que o individualismo esteja preponderando sobre o comunitarismo, e que esta condição esteja ligada a inversão de valores que resultam nestes termos como: falta de engajamento, responsabilidade e educação que flutuam pelos diálogos das entrevistas.^{20, 25}

Algumas falas ilustram de que forma os docentes buscam lidar com estas questões de valores. Apesar de ainda haver uma impressão de que ética nada tenha a ver com valores, e que seja algo engessado, contido em códigos de ética profissional, existe, ainda que intuitivamente uma concepção de que a ética envolva a autocrítica, a comunicação e o desenvolvimento moral dos estudantes. Essa ideia se exprime nos dados através da percepção dos professores de que seu fazer docente está relacionado a transmitir um bom exemplo: *“Porque a ética você não ensina ela, você mostra”*. e sobre a necessidade de sua contribuição na esfera do desenvolvimento moral dos alunos *“O investimento nosso hoje em cima do aluno como pessoa é muito maior do que nós fazíamos como pessoa no passado. O técnico é sempre o mesmo”*.(Jack, C)

Dos dados emerge a compreensão de que mesmo não estando devidamente fundamentados teoricamente há um conhecimento intuitivo, informal, que lhes vale e que está, em alguma medida, inserido nas preocupações dos docentes. O que trazemos à tona com esta compreensão é a sua potencialidade em caso de maior embasamento o que resultaria em professores mais amparados quando se deparassem com problemas éticos.

Como, por exemplo, quando na questão do problema ético de como desenvolver processos avaliativos justos: numa das peças destacamos um trecho onde o processo avaliativo, depois de ter sido classificado como injusto passa por um remodelamento após uma conversa entre os docentes. Na teoria, o ato de deliberar é complexo e envolve muito mais fatores do que somente o diálogo. O controle emocional é um deles. As emoções ocasionam posturas extremas,

transformando problemas em dilemas, ou seja, questões com só duas saídas extremas e opostas entre si. O exercício da deliberação ao contrário, identificará várias possíveis atitudes para a resolução do problema em questão. Isto porque a deliberação é um procedimento concreto para ponderar sobre a melhor decisão. A análise do problema em toda sua complexidade levando em consideração os princípios, valores, circunstâncias e consequências. A escuta atenta, os esforços para a compreensão e uma argumentação racional possibilitarão a habilidade de se posicionar além do lógico.³⁵ A proposta deliberativa também se mostraria como uma ferramenta importante em muitos do PE destacados. Assim, evidencia-se o legado que a ética tem a deixar para a odontologia como uma ferramenta para aperfeiçoar a formação acadêmica e a práxis profissional.

Por fim, é interessante observar a interligação que os PE têm entre si, devido a mercantilização do ensino e a necessidade de uma formação para o mercado estar vinculada ao método de qualificação acadêmico produtivista,³⁶ que preconiza a produção e a publicação, desvalorizando outras atividades docentes. Assim, também, como a relação entre o PE que ocorre pela conotação do ensino como mercadoria que está ligado a questões éticas observadas pelos docentes em seus discursos relacionados à desvalorização docente, ao conhecimento como mercadoria e o docente não exerce sua função integral, no sentido de propiciar o desenvolvimento do estudante como um todo, mas o transmissor de um conhecimento pouco potente para despertar o raciocínio crítico do estudante.

CONCLUSÃO

Através da metodologia qualitativa foi possível compreender os problemas éticos vivenciados pelos professores de odontologia, confirmando a hipótese de que tais problemas teriam influência na formação profissional. Desta forma, podemos concluir que são intrínsecas ao processo de ensino aprendizagem as questões de justiça, de limitações de recursos, tradição *versus* inovação, diferentes visões pedagógicas e profissionais, relacionais, culturais e sociais e que, estes pontos podem se configurar em problemas éticos no trabalho docente.

A grande contribuição que este estudo tem a partir da compreensão destes problemas é que, mesmo que eles sejam inevitáveis e infundáveis, um bom aporte teórico sobre a questão ética tal qual uma reflexão sobre nossos costumes cotidianos e modos de pensar mais comuns, será a melhor forma para resolvê-los. Onde, através do diálogo

deliberativo, se possa buscar resoluções que respeitem o olhar da mesma situação por diferentes ângulos, baseado na multiculturalidade e na supremacia da dignidade humana.

REFERENCIAS

- 1) Martínez M, Esteban, F, Buxarrais M. La universidad como espaço de aprendizagem ético. RIE. 2002; 29:17-42.
- 2) Martínez M, Bujons C. Un lugar llamado escuela. En la sociedad de la información y de la diversidad. Barcelona: Ariel, 2001.
- 3) Bara F. ¿Son universidades todas las universidades? La universidad como comunidad ética. Bordón 2012; 3(64):77-92.
- 4) Secco L, Pereira M. The teaching of dentistry: professionalization of university teaching and the challenges of the political-structural dimension. C S Col. 2004; 9(1):113-120.
- 5) Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. Ethical-pedagogical care in the process of professional socialization: towards ethical education. Interface - Comunic. Saude, Educ. 2012; 43(16):981-983.
- 6) Berguer P, Lukman T. Social Construction of Reality. EUA: Penguin Books, 1966. Disponível em: <http://perflensburg.se/Berger%20social-construction-of-reality.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2015.
- 7) Cortina A. O fazer ético: guia para a educação moral. São Paulo: Moderna, 2003. 119p.
- 8) Masella R. The hidden curriculum value added in dental education. J Dent Educ. 2006; 70(3):279-183.
- 9) Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- 10) Trivinos ANS. Introdução a pesquisa de ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1997.

- 11) Conselho Federal de Odontologia: Faculdades de Odontologia existentes no Brasil. Disponível em: http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/quadro_estatistico_faculdade.pdf Acesso em: 12 de dez. de 2015.
- 12) Minayo M. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 407p.
- 13) Arango D. El profesor universitario de América Latina: hacia una responsabilidad ética, científica y social. *Rhela* 2009; (13):166-188
- 14) Finkler M, Verdi M, Caetano JC, Ramos FRS. Formação ética em Odontologia: um compromisso a partir das novas diretrizes curriculares. *Trab. Educ. Saúde*. 2011; 8(3): 449-462.
- 15) Esteban F. El profesor universitario y su quehacer docente: la perspectiva comunitaria. *Rep*. 2013; (255): 227- 242. 16
- 16) Garrafa V, Porto D. Intervention bioethics: a proposal for peripheral countries in a context of power and injustice. *Bioethics* 2003;17(5-6):399-416.
- 17) Pessini L, Bertahini L, Barchifontaine E et al. Bioética em tempos de globalização. Loyola: São Paulo, 2015.
- 18) Dharamsi S, Karim A, Mascarenas AK, A global oral health course: isn't it time? *J Dent Educ*. 2008;**72**(11):1238-46.
- 19) Driskko CL, Whittaker, LP. Dental School Faculty and the Academic Environment from 1936 to 2011: Familiar Features in a New Context. *J Dent Educ*. 2011; 76(1): 65-74.
- 20) Martin MA. The theory of generations in Ortega y Gasset: a reading from the 21st century. *Tiempo y Espacio*.2008; (20):98-110
- 21) Bosi AP. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educ. Soc*. 2007;(101)28: 1503-1523. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a1228101>

- 22) Bechi D. Mercantilização do ensino superior: os desafios da universidade diante do atual cenário educacional. *Acta Scientiarum Education*. 2011;1(33):139-147
- 23) Blanco A. Inovación educativa em la sociedad del conocimiento. *Education in the knowlege Society (EKS) TESI*. 2014: 15(3).
- 24) Fernandes C. University teaching and the challenges of pedagogical training. *Interface: Comunic, Saude, Educ*. 2001;(9):177-182
- 25) Asokan S, John B, Janani, BDS, Jessy P, Kavya S, Khushbu , et al. Attitudes of Students and Teachers on Cheating Behaviors: Descriptive Cross- Sectional Study at Six Dental Colleges in India *.J Dent Educ*. 2013; 77 (10): 1379-1383 .
- 26) Hendricson WD, Anderson E, Andrieu SC, Chadwick DG, Cole JR, George MC et al. Does faculty development enhance teaching effectiveness? *J Dent Educ*. 2007; 71(12):1513–1533.
- 27) Rule J, Veatch R. *Ethical Questions in Dentistry*. Quintessense, 2004 cap10.
- 28) Divaris K, Barlow PJ, Chendea SA et al. The academic environment: the student’s perspective. *Eur J Dent Educ*. 2008: 12: 120-130
- 29) Costa, NMSC. Formação pedagógica de professores de medicina. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*.2010;18(1)Disponívelem:http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_16.pdf
- 30) Santos S. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno sete princípios para a boa prática para a educação no ensino superior. *Cad. De Pesq. em Administração, São Paulo*, 2001; 1(8)
- 31) Santos CP, Soares SR. Aprendizagem e relação professor e aluno na universidade: duas faces da mesma moeda *Est. Aval. Educ*. 2011: 49(22):353-70.
- 32) Finkler M. Formação ética em Odontologia: realidades e desafios. Florianópolis. 2009. Tese (Doutorado em Odontologia) – Curso de

Pós-graduação em Odontologia, área de concentração de Odontologia em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, 259f.

- 33) McCabe D. Cheating: why students do it and how we can help them stop. *Am Educator*, Winter 2001:1-7.
- 34) Porto D, Schlemper B, Martins G, et al. Bioética: saúde, pesquisa, educação. vol 2.. Brasília: CFM/SBB, 2014. Parte 4 Educação, La deliberación como método de la bioética.223-259
- 35) Godoi CK, Xavier WG. Productivism and its anomalies. *Cad. EBAPB.BR.* 2012; 10(2): 456-465. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512012000200012&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512012000200012>.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho foi um processo de formação intenso que pode hoje ser compreendido com clareza pela pesquisadora. Para o desenvolvimento desta pesquisa os saberes trazidos da formação profissional não foram suficientes. Houve a necessidade de um mergulho profundo em um universo totalmente diferente, que, no entanto, é muito abrangente e pertinente no que tange a busca pelo desenvolvimento em qualquer esfera de saber.

Desde uma apropriação de conceitos e pensamentos filosóficos clássicos como Durkheim, Jeremy Bentham, Immanuel Kant, Aristóteles e outros à assimilação de conceitos desenvolvidos por filósofos contemporâneos como Diego Gracia, Adela Cortina e Ortega Y Gasset, sem esquecer-se de citar o universo filosófico da bioética e autores como Volnei Garrafa, Dora Porto, Elma Zoboli, entre outros não menos importantes que influenciaram nas concepções e escrita deste trabalho científico. Um mundo de novos conhecimentos sobre o ser humano e a sua relação com a sociedade teve de ser explorado para que se pudesse defender a relevância desta proposta de pesquisa e para poder desenvolver uma discussão enriquecedora que propulsionasse a reflexão.

Não obstante, um novo conceito de pesquisa, que não lida com números e estatísticas como havia sido aprendido na graduação, mas uma pesquisa que lida com a complexidade da realidade social. Dados subjetivos, que fornecem informações pertinentes para a compreensão de um objeto de pesquisa. A análise de um discurso com a intrigante busca por núcleos de sentido, por frequências que signifiquem alguma coisa. A pesquisa qualitativa e toda sua teoria também foi um desafio. Os problemas éticos vivenciados não poderiam ser compreendidos de outra forma que não fosse através de uma metodologia qualitativa.

O próprio objeto de pesquisa - a docência em odontologia- era um grande desafio, uma vez que estava sendo estudado por uma aspirante ao título de mestre. Cada entrevista realizada trazia consigo uma lição. Uma coleta de dados didática, enriquecedora, que abria expectativas, impulsionava novas ideias, despertava admiração pela profissão. Uma mola propulsora para o desenvolvimento do trabalho e da pesquisadora em si. O ensino por meio da pesquisa e a pesquisa tendo como fim o ensino.

Passo a passo as ideias filosóficas se dialogavam com a prática e conteúdos abstratos se tornavam melhor compreendidos. O passado, o presente e o futuro estão intimamente ligados - o estudo da história e a compreensão do presente nos permitem alcançar o futuro. O

reconhecimento de nosso papel como cirurgiões-dentistas em sociedade, de nossa responsabilidade individual para com o coletivo. A apropriação da realidade cultural, política e econômica de nossa comunidade e do mundo exigindo reflexões éticas cotidianamente, sobre profissionalismo, escolhas individuais e suas relações com a economia, a política e a sociedade em geral.

A definição do periódico para a submissão do artigo resultante desta pesquisa teve seus prós e contras, e também implicou em um grande desafio. Se por um lado, a escolha de uma revista internacional classificada pela CAPES como A2 cumpre as exigências deste Programa de Pós-Graduação – que por sua vez pretende atender aos critérios produtivistas de avaliação através dos quais também é avaliado, por outro, representa uma limitação significativa na qualidade da informação científica que se pretende discutir e socializar. Como sintetizar as informações de tantas horas de gravações analisadas sob um marco conceitual teórico-filosófico em apenas 3.500 caracteres (pouco mais da metade do espaço que outros periódicos mais afeitos a metodologias qualitativas destinam)? Certamente uma das limitações deste trabalho foi a falta de um aprofundamento na discussão de alguns resultados que tiveram, portanto, que ser brevemente apresentados e analisados.

A partir dos achados desta pesquisa e, à guisa de conclusão, cabe reiterar a necessidade do corpo docente tomar a ética como instrumento de processo reflexivo para análise de seu cotidiano, de modo a pensar estratégias para a promoção do desenvolvimento moral de seus estudantes. Espera-se que este trabalho possa contribuir neste sentido: sensibilizar professores para questões que possam estar sendo banalizadas no meio acadêmico. Questões sobre as quais pouco se pensa, pouco se fala, pouco se delibera. Questões que constituem a dimensão ética da formação profissional e da formação docente, da vivência diária de estudantes e professores.

Antes de qualquer outra atitude, há que se valorizar o próprio trabalho docente - tarefa complexa apoiada no valor da educação de estudantes que devem ser antes de tudo, cidadãos comprometidos com a sociedade a qual pertencem e para a qual se preparam para atuar profissionalmente. Trata-se de uma árdua tarefa, já que está na contramão da atual precarização da educação e do trabalho do professor.

Em cima dos resultados que se obteve, ficam as possibilidades de aproveitamento destes achados. No que tange à pesquisa científica os PE encontrados são, cada um deles, novos caminhos a serem explorados, podendo ser aprofundados em novas pesquisas, pois são em

si universos de situações que envolvem o ensino-aprendizagem. Para a sociedade, o desfecho deste estudo deve servir de alicerce para guiar questões a ser abordadas já na formação do professor de odontologia, durante o mestrado e doutorado, estendendo-se a cursos de educação continuada junto aos docentes, trazendo ao debate as questões aqui discutidas.

Desta forma os PE observados podem ser tomados como conteúdo para análise ética na formação de docentes. O que corrobora com a concepção de ética que se desenvolveu neste estudo, como uma questão que será apreendida e interiorizada pelo estudante, principalmente através da vivência. A prática tomada por um olhar reflexivo e ponderado, onde a ética esteja incorporada a todas as disciplinas, saberes e fazeres como responsabilidade de todo corpo docente.

REFERENCIAS

AL-ZAIN, S.; AL-SHADAM, S.; AHMEDANI, M. Perception of BDS students and fresh graduations about significance of professional ethics in dentistry. **J Pak Med Assoc**, Karachi, v.64, n. 2, p.118-123, 2014.

ARANGO, D. El professor universitario de América Latina: hacia una respidad ética, científica y social. **Rhela**. v.13, n.?, p.166-188, 2009.

ARAÚJO, M. Palavras e silêncios na educação superior em Odontologia. **Cien Saude Colet**. 2006; v.11, n.1, p.179-182.

BRASIL, Censo da educação superior 2013: resumo técnico. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

Disponível em:
http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf

BIAGGIO, A.M.B. Kohlberg e a Comunidade Justa: Promovendo o senso ético e a cidadania na escola. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre. Vol. 10, n. 1 (1997), p. 47-69 Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25654/000191383.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 de janeiro 2015.

BERTOLAMI C. Why our ethics curricula don't work. **J Dent Educ.**; n.68, v.4, p.414-425, 2004

BOSI AP. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do brasil nesses últimos 25 anos. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1503-1523, set./dez. 2007 1503 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a1228101>

BUCKINGHAM, W.; BURNHAM, D.; HILL, C.; *et al.* **The Philosophy Book**. São Paulo: Globo, 2011.

CARNEIRO, L.; PORTO, C.; DUARTE, S. *et al.* O ensino da ética nos cursos de graduação na área da saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.** v.34, n.3. p. 412-421, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Consulta a faculdades de odontologia por estado. Disponível em:<<http://cfo.org.br/servicos-e-consultas/faculdades/>> acesso em: 14/11/2014.

CONSOLARO, A. O **“Ser” Professor**. 2 ed. Dental Press. São Paulo, 2000.

CORTINA, A.; NAVARRO, E. **Ética**. 3 ed. Loyola. São Paulo, 2010.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em URL: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2014.

DHARAMSI, S.; PRATT, D.; MACENTEE, M. How dentists account for social responsibility: Economic Imperatives and professional obligations. **JDE**, Vancouver. v.71, n.12, p.1583- 1592, 2007.

DURKHEIM, E. **A educação moral**. Vozes. Rio de Janeiro, 2008.

ESTEBAN, F.; BUXARRAIS, M. El aprendizaje ético y la formación universitaria: mas allá de la casualidad. **Teor. Educ.**, Barcelona, v.16, p. 91-108, 2004.

FLEURY, S. **Saúde e democracia: A luta do CEBES**. Lemos: São Paulo, 1997.

FINKLER, M.; VERDI, M.; RAMOS, F.R.S.; CAETANO, J.C.; Formação ética em Odontologia: um compromisso a partir das novas diretrizes curriculares. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.8 n.3, p.449-462, nov.2010/fev.2011.

FINKLER, M.; CAETANO, J. RAMOS, F. A dimensão ética na formação profissional em saúde: estudo de caso em curso de graduação em odontologia. **CSCol**. Rio de Janeiro, v.16, n.11, p.4481-4492, 2011.

_____. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. **CSCol**, Rio de Janeiro, v.18, n.10, p. 3033-3042, 2013.

FINKLER, M. **Formação ética em Odontologia**: realidades e desafios. Florianópolis. 2009. Tese (Doutorado em Odontologia) – Curso de Pós-graduação em Odontologia, área de concentração de Odontologia em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, 259p.

FINKLER, M.; CALVO, M.; CAETANO, J; RAMOS, F. Um novo olhar bioético sobre as pesquisas odontológicas brasileiras. **CSCol**, Rio de Janeiro, v. 14, n.4, p.1205-1214, 2009.

FORESTI, M.C.P.P. Ação docente e desenvolvimento curricular: aproximações ao tema. **Rev ABENO**, Brasília, v.1, n.1, p.13-16, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FONTANELLA, B; RICAS, J; TURATO, E. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro. V.24, n.1, p.17-27. 2008

GARCIA, L.A.M. Transversalidade e interdisciplinaridade. Disponível em:

<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/garcia-transversalidade-print.pdf> Acesso em: 26 jun. 2014.

GARDIN, D. A responsabilidade docente: princípio na formação profissional do cidadão. **Revista Eletronica Latto Sensu**. v. 2, n.1, p.1-29, 2007.

GARRAFA, V.; PORTO, D.; Bioética de intervenção: considerações sobre a economia de mercado. **Revista Bioética**, v.13, n.1, p.111- 123, 2005.

GRACIA, D. **Ética y Vida**. 2ed. El buho: Bogotá. 2002.

_____. **La vocación docente**. Anuario Jurídico y Económico Escurialesnse, XL, p.807-816 / ISSN: 1133-3677, 2007

KUMAGAI, A; LIPSON, M. Beyond cultural competence: Critical, consciousness, social Justice and multicultural education. **Academic Medicine**. v. 84, n. 6, 2009.

MASELLA, R. The hidden curriculum value added in dental education. **J Dent Educ**; n.3, v.70,p. 279-183, 2006.

MARTÍN, M.; ESTEBAN, F.; BUXARRAIS, M. La universidad como espaço de aprendizaje ético. **RIE**, n.29 p.17-42, 2002.

MARTIN MA. The theory of generations in Ortega y Gasset: a reading from the 21st century. **Tiempo y Espacio**, v.20, p. 98-110, 2008.

MARTÍNEZ, M., y BUJONS, C. (coords) (2001): *Un lugar llamado escuela. En la sociedad de la información y de la diversidad*. Barcelona, Ariel.

MARTINEZ-HERNÁEZ, A. Cuerpos fantasmales en a urbe global. **Fractal: Revista de Psicologia**. 2009. v.21, n.2 , p.645-649

MINAYO, M.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade? **Cad Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.237-338, jul/set., 1993.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 407p.

MONTENEGRO, Eduardo Luiz Lopes. **A Educação Física e o Desenvolvimento Moral do Indivíduo numa perspectiva Kohlberguiana**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho,1994. 93p.

NOVAK, F. **A construção de valores no ensino superior sobre a formação ética de estudantes universitários**. São Paulo. 2008. Dissertação. Mestrado Programa de Pós Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 168p.

NUTO, S.; NORO, L.; CAVALSINA, P. *et al*. O processo ensino-aprendizagem e suas consequências na relação professor-aluno-paciente. **CSCol**. v. 11, n.1, p. 89-96. 2006.

PHYRRO, M; PRADO, M.; CORDÓN, J *et al.* Análise bioética do código de ética odontológico brasileiro. **CSCol.** v.15, n.5, p.1911-1919, 2009.

PORTO, D.; GARRAFA, V; MARTINS, Z. *et al.* Bioéticas, poderes e injustiças 10 anos depois. **CFM/SBB**, 2012.

RAMOS, F; DOÓ, J. Bioética e identidade profissional a construção de uma experiência em si do trabalhador de saúde. **Interface – Comunic. Saúde, Educ.** v.13, n.9, p. 259-70, 2009.

VEIGA L, DREHMER CL, URNAU J. O que é uma universidade comunitária? Um estudo sobre o grau de conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior. **XII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97853>**

RUPAYA, C. Conocimientos de ética y bioética Del odontólogo em El âmbito de La actividad docente. **Revista Latino Americana de Bioética.** v.9, n.1, p 70-75. 2009.

SCHULZ, A. Dilemas éticos da prática docente do ensino superior. **Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba. v.9, n.2, p. 99-115, 2007.

_____. Formação ética para o exercício da docência. In: Congresso internacional de filosofia e educação v CINFE. 2010. Caxias do Sul, **anais** ISSN 2177-644X. 12p.

SEGRE, M., COHEN, C. **Bioética.** 3.ed. São Paulo: USP, 2002. 213p.

SHARPY H, REYMOND A, KUTHY. What Do Dental Students Learn in an Ethics Course? An Analysis of Student-Reported Learning Outcomes. **J Dent Educ.** n.12, v.72, p. 1450-145, 2008.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução a pesquisa de ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1997.

VEIGA, A; NAVES, M. **Currículo e avaliação na educação superior.** São Paulo. Junqueira e Marin, 2005.

VERDI, M.; GONÇALVES, E. Problemas éticos no atendimento de pacientes na clínica odontológica de ensino. **CSCol**, Rio de Janeiro, v.12 n.3, p.755-764, 2007.

YUNTA, R. **Ética y innovación tecnológica**. In: *Ética y innovación tecnológica*- CIEB - Universidad de Chile. Andros. Chile, 2006. Cap1.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

Tempo de formado:

Titulação de pós-graduação:

Tempo de docência:

Área de atuação:

Regime de trabalho:

Instituição Pública ou Privada:

- 1- Professor(a), as DCNs para os cursos de Odontologia colocaram que devemos ter como “perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.” Neste contexto, gostaria que me falasse a respeito dos seus objetivos enquanto docente.
- 2- Quais são as dificuldades de ser professor atualmente? Ou quais são os principais desafios da docência em odontologia?
- 3- Outro tópico valorizado nas DCN’s está relacionado às competências relacionais. Seria possível comentar um pouco como são seus relacionamentos enquanto professor universitário? Falar sobre as relações de ensino com alunos, colegas, pacientes da clínica, com os gestores e com a gestão da instituição... Como você lida com estas questões de trato e convivência?
- 4- No seu dia-a-dia de professor(a), acontece de você se deparar com dúvidas sobre como proceder/agir? Ou se sente em conflito em determinadas situações? Poderia me contar algumas delas?

Quando se depara com situações como essas, de que maneira procura resolver? (Ou como resolveu a situação que me contou?)
Em sua opinião, situações como estas de algum modo impactam na sua atividade docente ou na sua vida? Como?
- 5- Dentre os temas que citarei, você poderia escolher um ou dois para relacionar com sua prática e experiência de docente e me falar a respeito?
 - “AUTOCRÍTICA”
 - “COMUNICAÇÃO”
 - “ÉTICA”
 - “DESENVOLVIMENTO MORAL”
 - “RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE”

APÊNDICE B – Carta de Autorização

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA

DOUTORADO - ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA

Fone/fax: (48) 37219531

e-mail: cpgo@ccs.ufsc.br

Prezado(a) Prof.

(a) _____

**Coordenador(a) do Curso de Graduação em
Odontologia Universidade**

É através desta via documental que solicitamos a autorização para a realização de nossa pesquisa de título: “Ética e formação profissional em saúde: problemas vivenciados por professores de odontologia”. A pesquisa dar-se-á por meio da gravação de entrevistas individuais com professores do corpo docente desta Instituição de Ensino Superior.

Comprometemos-nos com o total anonimato e proteção da imagem dos participantes e das instituições pesquisadas, tanto no decorrer da pesquisa, quanto na apresentação dos resultados, e em futuras publicações decorrentes da tese. Estando de acordo, solicitamos encarecidamente que possamos entrar em contato com os membros do corpo docente para os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa afim de que eles possam contribuir para a realização desta pesquisa.

Agradecemos muito a compreensão e contamos com vossa colaboração. Em caso de dúvidas, favor entrar em contato conosco pelo

telefone (48) 99084208 ou pelo e-mail mariahrebello@hotmail.com, ou ainda pelo endereço R. Almirante Lamego 830/803 Centro Fpolis/SC 88015-600, a qualquer tempo.

Mariah Rebello, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia – UFSC

Profa. Dra. Mirelle Finkler, Programa de Pós-Graduação em Odontologia – UFSC

Florianópolis, novembro de 2014.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, na condição de Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia da

(nome da Instituição) autorizo a realização de coleta de dados nesta Instituição, que será através da realização de entrevistas, como parte da pesquisa intitulada “*Ética e formação profissional em saúde: problemas vivenciados por professores de odontologia*”, conduzida pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFSC, Mariah Rebello, segundo os preceitos éticos emanados pela Resolução CNS 196/96.

Nome: _____

Assinatura: _____

Telefone: () _____

E-mail: _____

Local: _____ Data: ____/____/ 2014. |

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
DOUTORADO - ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA

Fone/fax: (48) 37219531
e-mail: cpgo@ccs.ufsc.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) Professor (a)

_____, sou mestranda em odontologia, me chamo Mariáh Rebello e estou realizando juntamente com a Professora Dra. Mirelle Finkler um estudo de título Ética e formação profissional em saúde: problemas vivenciados por professores de graduação em odontologia e através deste documento formalizo o convite para sua participação nesta pesquisa.

Ao assinar este documento, bem como rubricar todas as páginas deste ofício, estou dando meu consentimento para participar da pesquisa aqui já referida, conduzida por Mariáh Rebello (RG 4228585, CPF 060331509-70), mestranda em Odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina, e orientada pela professora Mirelle Finkler, desta mesma universidade.

Estou ciente que participarei de uma pesquisa que pretende compreender os aspectos éticos envolvidos na docência em Odontologia através dos problemas éticos vivenciados pelos professores nos cursos de graduação, investigando os reflexos dos destes problemas na formação profissional. Os resultados da pesquisa trarão benefícios indiretos às instituições pesquisadas, no sentido de oferecer subsídios para os estudos sobre a formação ética dos cirurgiões dentistas. Destas

reflexões, entende-se que devem nascer propostas concretas de estratégias teórico metodológicas com foco nos docentes que visem uma formação profissional mais humana e eticamente competente.

A pesquisa foi aprovada através da Plataforma sob o número de parecer 1.014.265 com data de relatoria em 08 de abril de 2015. Possui natureza educacional e, não se trata de estudo experimental que venha a colocar em prática qualquer nova intervenção ou procedimento pedagógico. Devido ao método de pesquisa ser somente o diálogo não está previsto risco à saúde dos participantes. Entretanto, uma vez que as informações coletadas são opiniões e falas que podem gerar alguma exposição do participante e eventualmente algum desconforto moral, esta pesquisa se compromete expressamente com o sigilo das identidades dos participantes e das instituições as quais os mesmos estejam vinculados.

Compreendo que a pesquisadora coletará dados através de minha entrevista, e que a mesma somente utilizará as informações obtidas para os propósitos da pesquisa. Sei que os dados obtidos serão gravados em gravador digital, re-gravados em computador e transcritos, mas que meu nome e o nome da instituição em que trabalho/estudo não aparecerão em qualquer registro ou posterior divulgação de resultados e publicações. Estes dados serão coletados apenas por esta pesquisadora e ficarão sob sua posse e responsabilidade pelos cinco anos recomendados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Entendo, ainda, que a pesquisadora poderá entrar em contato comigo futuramente para mais informações ou para confirmá-las, assim como eu poderei entrar em contato pelos telefones (48) 99084208 e (48) 32251936, pelo e-mail mariahrebello@hotmail.com, ou ainda pelo endereço R. Almirante Lamego 830/803 Centro Fpolis/SC 88015-600, se assim desejar, em qualquer caso de dúvida ou de desistência. Bem como poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (CEP-HEMOSC), responsável pela aprovação ética que possibilita o desenvolvimento desta pesquisa, através dos números de telefone (048) 3251 9752 ou 3251 9826 ou pelo e-mail: cep@fns.hemosc.org.br.

Minha participação na pesquisa é voluntária e gratuita, e sei que posso negar-me a participar da mesma ou deixar de participar a

qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer efeito negativo à minha pessoa ou à instituição em que trabalho/estudo.

Compreendo que os resultados dessa pesquisa serão dados a mim, caso os solicite. Declaro ainda que todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

Nome: _____

Assinatura: _____

Instituição: _____

Telefone: () _____

E-mail: _____

Local: _____ Data: ____

|

APÊNDICE D – Códigos iniciais e categorias temáticas

COMPETENCIAS RELACIONAIS	(CR) disputa por poder
	(CR) boa relação com alunos
	(CR) boa relação com funcionários
	(CR) boa relação com pacientes
	(CR) conflito com a instituição
	(CR) conflito com funcionários
	(CR) conflito com o departamento
	(CR) conflito com paciente
	(CR) conflito entre docentes
	(CR) conflito relacionado a avaliação
	(CR) conflitos com alunos
	(CR) envolvimento com alunos
DIFICULDADES E DESAFIOS	(D) criticas a odontologia
	(D) dificuldade de conseguir atenção discente pelo advento da tecnologia
	(D) diversidade de obrigações
	(D) falta de interesse do aluno/motivação
	(D) frustração docente com relação ao comportamento do aluno
	(D) infantilização do estudante universitário
	(D) inversão de valores por parte dos alunos
	(D) mercantilização do ensino
	(D) pedagogia docente
	(D) inversão de valores da sociedade
DOCENTE EM FOCO	(DF) amadurecimento docente
	(DF) b nao vocação docente
	(DF) b sim vocação docente
	(DF) caminhos para chegar a docencia
	(DF) comportamento docente compreensivo e autocrítico
	(DF) caminhos para chegar a docencia
	(DF) comportamento docente compreensivo e autocrítico
	(DF) comportamento docente de forma autoritária
	(DF) exemplo docente
	(DF) percepção docente sobre a docencia
(DF) posicionamento docente não neutro e	

	reflexivo
	(DF) postura docente
	(DF) reflexão sobre seu comportamento
	(DF) responsabilidade docente
	(DF) tempo de docência
	(DF) valorização docente
ÉTICA E ENSINO	(É) abordagem reflexiva em odontologia
	(É) atendimento humanizado
	(É) conflitos éticos e bom senso
	(É) conflitos legais e jurídicos
	(É) diálogo e resolução de conflitos
	(É) ética como objetivo implícito
	(É) ética=autocrítica
	(É) ética=autonomia
	(É) ética=humanização
	(É) ética=multiculturalidade
	(É) ética=reflexão
	(É) necessidade de formação em valores
	(É) percepção docente sobre ética
	(É) percepção docente sobre ética n percebe
(É) ensino da ética	
SITUAÇÕES DE ENSINO EM ODONTOLOGIA	(SE) conflitos éticos de ensino em odontologia
	(SE) exemplo e docência
	(SE) formação técnica
	(SE) juízo docente sobre DCN a favor
	(SE) juízo docente sobre DCN contra
	(SE) mercado de trabalho e profissionais
	(SE) preocupação com formação humanizada
	(SE) preocupação com formação moral e ética
	(SE) preocupação com a formação profissional de excelência
	(SE) responsabilidade social da universidade

APÊNDICE E - Citações que exemplificam a categorização dos dados

Quadro 1- Citações que exemplificam a categorização dos dados segundo problemas éticos vivenciados no âmbito do currículo formal

<p>Como desenvolver processos avaliativos justos?</p>	<p>Falta apenas um décimo para atingir a média, e você tem decidir se você arredonda ou não, que é um conflito que todo professor acaba passando ao calcular médias(...) o próprio reconhecimento do quanto a nota é um mecanismo limitado de avaliação. (John, Estomatologia)</p>
	<p>Sabe como é trabalho em equipe, alguns fazem, outros não (...) o que não faz nada é o mais descolado e na hora de apresentar ele estuda um monte na véspera (...) e ele vai se sobressair bem. Teve uma vez (...) entrou uma aluna chorando (...) ela disse que o fulano não tinha feito nada no trabalho, respondeu uma pergunta que era fácil e tirou a maior nota do grupo e ele não fez nada. A gente falou que não tem como avaliar isso na hora (...) O outro professor brigou falando que a vida não é justa, “às vezes você se depara com situações que você é injustiçado, vai ter que ficar assim, não vai ter jeito (...) Ela saiu, olhamos um para cara do outro e ficamos mal, porque ela estava certa. (Sam, Prótese)</p>
	<p>Essa foi uma situação que marcou, porque foi uma reivindicação da aluna justa, que não tinha como resolver, porque já tinha acontecido, mas tinha como modificar para frente (...) a gente procura melhorar, a gente sabe que a gente erra, então a aluna trouxe a situação e a gente conversou e vimos que estávamos errados e não dava para continuar assim. (Sam, Prótese)</p>
<p>Como ser resolutivo frente às limitações de recursos da instituição?</p>	<p>Porque a odontologia, dependendo do que você faz, é cansativa, você tem algumas barreiras que são intransponíveis (...) principalmente para quem trabalha no serviço público como eu trabalho você ver pacientes (...) sendo empurrados para lá e para cá há um ano com diagnóstico de câncer sem ninguém fazer nada. (Jason, Saúde Pública)</p>

	<p>Eu acho que o maior problema que existe (...) é a questão da burocracia que existe dentro das instituições públicas de uma forma geral (...) para solicitar qualquer tipo de material, de qualquer tipo de instrumental, a gente tem uma extrema dificuldade, porque sempre os limites de verba são mais difíceis. (Charles, Cirurgia Bucomaxilo Facial)</p>
<p>Como competir com os recursos tecnológicos pela atenção dos alunos?</p>	<p>Hoje em dia eu vejo que o aluno fica muito tempo no celular, e eles pensam que o professor não vê, mas o professor que está dando aula teórica e vendo isso. A gente fala, reclama, mas não adianta. Então eu acho que essa geração é muito imediatista. Eu tenho dificuldades com eles por isso. Então a gente tenta passar os valores éticos, mas não sei se a gente consegue imprimir nos alunos isso aí. (Rachel, Dentística)</p>
	<p>Hoje temos um acesso à informação muito mais fácil, então se você pensar, que você vai pegar seu computador, você quer estudar um tema, você vai entrar lá e você vai ter acesso a muitas coisas. O pessoal faz isso? Não, o pessoal fica nas redes sociais (...) é simplesmente um absurdo isso. (James, Endodontia)</p>
	<p>Tem professores que não proíbem. Tem alunos que enquanto estão assistindo a aula estão realmente pesquisando uma informação ou, ao invés de escrever no caderno, estão digitando no computador. Agora, outros vão para o outro lado e isso é difícil de controlar. Então a concorrência com a tecnologia muitas vezes é complicado (Joseph, Pediatria)</p>
	<p>Eu fui dar um curso esses tempos atrás e todo mundo com o celular na mão e você fica se perguntado o que está fazendo ali. (Michael, Cirurgia)</p>
	<p>As dificuldades que eu vejo são mais no sentido de captar a atenção deles, hoje a tecnologia e celulares são mais importantes para eles, eles são muito dispersos, então tem que tornar a aula e o assunto interessante, prender a atenção deles. (George, Endodontia)</p>
<p>Como realizar uma pedagogia a partir da</p>	<p>O modelo de docência que eu comecei a praticar foi o modelo que eu conheci, e o modelo era e sempre foi o da aula expositiva. Era um modelo com o qual eu me adaptava muito bem (...) Mas quando exposto ao</p>

<p>formação docente tradicional?</p>	<p>ambiente onde a necessidade da proposta de trabalho, tarefas ou metodologias que envolvam mais ativamente os estudantes, eu me vi colocado em uma situação de evidente falta de treinamento, falta de cacoete para execução prática. (John, Estomatologia)</p>
	<p>Nós viramos um cirurgião, fazemos especialização, mestrado e tecnicamente sai um bom cirurgião, mas que não sabe nada de docência, e você passa em um concurso estritamente pelas técnicas e conhecimentos de cirurgia que você tem. Em um concurso público ninguém pede o seu conhecimento de docência, e você pode ser um exímio cirurgião e ser um péssimo professor. Nós temos vários exemplos disso. (Robert, Cirurgia Bucomaxilo Facial)</p>
	<p>O tempo todo. Eu me sinto muito despreparada em várias situações porque eu fiz minha graduação em odontologia, onde eu não aprendi a ser professora. Fiz mestrado e doutorado em patologia, eu tive estágios docentes, mas a maior parte da pós-graduação foi em pesquisa (...) temos (...) um programa de aperfeiçoamento pedagógico, para professores recém-ingressados, foi bem produtivo, aprendemos sobre várias diretrizes, mas não tem aquela formação pedagógica para lidar com muitas situações que surgem no dia a dia (...) Mas eu sinto bastante dificuldade por não ter essa parte pedagógica, eu acho que esse é um desafio muito importante da docência em odontologia, nós temos uma formação técnica e aprendemos pouco a ser professor. (Hilary, Patologia)</p>
	<p>Todo final do semestre nós temos avaliação do docente pelo discente, e recebemos por escrito as falas deles. Eu me preocupo em ler isso e tento filtrar para melhorar o meu trabalho. Eu fiz os programas de aperfeiçoamento pedagógico que a universidade oferece (...) e fiz parte do (...) núcleo de avaliação de unidade, que basicamente são discussões sobre a prática docente, vou nas reuniões quando tem um professor de educação que vem passar alguma metodologia. Então tudo isso reflete uma autocrítica porque eu estou sempre refletindo e procuro melhorar. (Robert, Cirurgia Bucomaxilo Facial)</p>

<p>Como formar cirurgiões dentistas generalistas com professores especialistas?</p>	<p>A tentativa nossa aqui é de não ser aquele ensino tecnicista. Nós temos muita dificuldade, porque fomos formados assim. Quando nós nos formamos, as clínicas eram fragmentadas, tanto que me lembro do meu consultório no início, a maior dificuldade era essa, fazer um plano de tratamento. (Sam, Prótese)</p>
	<p>Outro desafio é lidar com várias facetas (...) são os professores, que a grande maioria, como todas as escolas, foram preparados para outro tipo de ensino e não esse ensino voltado para clínicas integradas. Ele tem que ter uma visão do todo do paciente. Eu acho que esse é o principal desafio, transformar o nosso aluno não no profissional de odontologia, mas em um profissional de saúde. (Jason, Dentística e Saúde Coletiva)</p>
	<p>Creio que uma das coisas que a gente acaba discutindo muito em aula diz respeito à própria necessidade expressa nas diretrizes, da formação de profissionais generalistas que produzam cuidados de forma a dar conta das necessidades da população, mas que esses cuidados sejam cuidados humanizados. Então não existe como descolar a formação dessa questão da humanização que tem centralidade na própria constituição de um sujeito ético, cuidador, responsável, enfim, vejo como central. Talvez o aspecto mais importante desse processo de formação seja o da reflexão sobre o papel que o docente tem na formação do profissional de saúde, pensando justamente que esses aspectos são da maior relevância. (Bill, Saúde Coletiva)</p>
	<p>Creio que uma das coisas que a gente acaba discutindo muito em aula diz respeito à própria necessidade expressa nas diretrizes, da formação de profissionais generalistas que produzam cuidados de forma a dar conta das necessidades da população, mas que esses cuidados sejam cuidados humanizados. Então não existe como descolar a formação dessa questão da humanização que tem centralidade na própria constituição de um sujeito ético, cuidador, responsável, enfim, vejo como central. Talvez o aspecto mais importante desse processo de formação seja o da reflexão sobre o papel que o docente tem na formação</p>

	do profissional de saúde, pensando justamente que esses aspectos são da maior relevância. (Bill, Saúde Coletiva)
	A maior parte das clínicas é integrada, mas acho que se perdeu um pouco na clínica de especialidade, acho que dentro desse modelo deveriam voltar a ter clínicas de especialidade, porque tem especialidades que são muito técnicas e que o aluno acaba saindo carente. Mas talvez pudéssemos criar mais oportunidades para eles, cirurgia é uma delas, talvez próteses, na cirurgia nós temos a clínica de especialidade, mas sempre que há discussões curriculares alguém pensa em integrar a cirurgia no atendimento integral. Eu, particularmente penso que a cirurgia tem que estar integrada no atendimento integral, mas a demanda do paciente integral é menor... eu dou alta muito rápido na cirurgia, então neste tipo de prestação de serviço é importante ter uma clínica de especialidade, por você ter um giro maior de pacientes. (Anthony, Cirurgia)

Quadro 2- Citações que exemplificam a categorização dos dados segundo problemas éticos vivenciados no âmbito do currículo oculto

Como manter o equilíbrio entre amizade e responsabilidade pela educação do estudante?	Os alunos veem o professor como um amigo, mas também tem que ter um limite e isso é um desafio muito grande, ser amigo do aluno e ao mesmo tempo ter autoridade para poder ensinar e dizer que ele está errado. Então está sempre no limite, e algumas vezes ultrapassa esse limite e o professor tem que chegar e dar uma chamada no aluno, isso é uma grande dificuldade. (Andrew – Cirurgia e Implantodontia)
	E a gente começa a perceber, principalmente do aluno, que ele mascara que ele esconde uma série de problemas sociais (...) então a gente começa a descascar esse aluno e ele se torna mais transparente com a gente. (...) Então a gente tem que ter (...) uma visão muito boa (...) enxergar esse aluno e ver o que ele deixa transparecer esse problema. E isso me aproxima muito com os

	<p>alunos. (...) Não é em algum momento, é diário. As pessoas são diferentes, os problemas são diferentes, e as abordagens tem que ser diferentes. Eu consigo sentir segurança em um aluno que eu posso invadir bastante a intimidade dele (...). Assim como tem alunos que tem que ir muito devagar, porque esse aluno começa a se sentir assediado, ele pode se sentir invadido, e bloquear completamente (...) Não vai me prejudicar, vai prejudicar só o aluno.(...) Você tem que ter um feeling muito bom pra você saber como abordar um aluno (...)para que você possa ajudar. (...) não existe um padrão. Você tem que ter um bom senso, um pouquinho de inteligência, e um bom coração, por que é isso, é dessa maneira que você consegue resolver. (Jack, Cirurgia e Implantodontia)</p>
	<p>Eu comecei a me dar conta que para alguns alunos você não pode dar tanta liberdade. Eu tenho uma disciplina do noturno, na qual eu vejo os alunos uma vez por semana, e no diurno eu vejo os alunos todos os dias, então no diurno eu consigo dar uma liberdade muito maior (...) no noturno como eu não tenho contato, eu sou completamente diferente com eles, eu não dou tanta abertura, se não daqui a pouco eles não acham que a disciplina é uma bagunça. E foi baseado nisso, eu percebi que os alunos não têm maturidade suficiente para entender a questão da relação professor-aluno. (Anthony – Cirurgia)</p>
	<p>Eu acho que lidar com os alunos, eu acho que é o pior atualmente, porque quando eu fui aluna, o professor era extremamente respeitado, ninguém questionava, se respeitava o professor, o que dizia o aluno fazia. Hoje o aluno, até pela criação, o aluno é muito inquisitivo, desfaz e ele tenta de alguma maneira burlar, então você tem que saber lidar com o aluno, com adolescentes, então você tem que saber levar esse aluno da melhor forma, saber o momento de brigar, o momento de brincar para não se confunda os dois. Eu acho que o lidar com o</p>

	<p>aluno hoje em dia é o mais difícil, o temperamento do aluno, o aluno mimado, então eu acho isso um pouco complicado. (Elizabeth – Endodontia)</p>
	<p>Existem professores na instituição, isso é o que os alunos trazem para gente e a gente vê quando presencia alguma situação, ao invés de fazer uma correção, corrigir, orientar, brincar, (...) tem professores que chegam e detonam, perguntam para os alunos se eles têm certeza que vão ser dentistas, e isso não é postura de gente muito menos de professor. (Sam – Prótese)</p>
	<p>Porque eu respeito acima de tudo, não é meu aluno, é o ser humano, jovem, muitas vezes, inseguro, com vários problemas pessoais, e que as vezes precisam ser contornados com bom senso. Eu acho que bom senso é a primeira palavra de ordem que eu tenho utilizado dentro das soluções dos conflitos. Bom senso, apesar de ser um termo genérico, eu acho que bom senso são princípios, que tem que ser levados em consideração. (Charles – Cirurgia BucoMaxilo Facial)</p>
	<p>Já aconteceu de eu não tomar uma atitude na hora e conversar com o aluno depois junto com os outros professores. Por exemplo, aluno que mente que está doente, aluno que não quer fazer o procedimento e se esconde, alunos que faltam mas tem o nome na chamada, são situações que acontecem no dia a dia, mas nós não precisamos resolver na hora, nós chamamos o conselho de classe e conversa com os professores. (Anthony, Cirurgia Bucomaxilo Facial)</p>
	<p>Naquele momento eu não tive uma conversa muito agradável, eu expliquei para ela que ela tinha que ter respeito e o que ela fez foi completamente errado, ela começou a chorar, e depois um outro professor que viu a minha discussão com essa aluna me alertou para sempre chamar um outro professor quando eu tiver esse tipo de conversa com os alunos para ter como testemunha, porque a gente sabe que tem a questão de assédio moral e outras</p>

	<p>coisas. (Andrew – Cirurgia e Implantodontia)</p> <p>Já teve situação de pegar trabalho de alunos e verificar que eles tinham feito plágio, e nós também fazemos uma chamada construtiva, porque como eles ainda estão em formação nós falamos que o que está sendo feito não está adequado, mandamos refazer a tarefa e explicamos todos os aspectos éticos que estão envolvidos em uma atitude dessa. (Emma – Saúde Coletiva)</p>
<p>Como lidar com orientações divergentes entre docentes?</p>	<p>Sempre vem um aluno questionar porque um professor falou uma coisa e eu estou falando outra, e você tenta explicar isso sem dizer que o outro está errado, até porque ele não está então seriam essas diferenças de condutas. (Carter, Cirurgia)</p> <p>Em relação a professores, o que eu faço é sempre ter uma conversa olho no olho, já aconteceram coisas banais, mas um professor de uma determinada disciplina encaminhar o paciente para aqui e fala para o paciente que vai ser feito um procedimento, e quando o paciente chega aqui e nós dizemos que esse procedimento não vai ser feito porque não é essa a indicação, (Joshua, Cirurgia)</p>
<p>Como lidar com os conflitos entre colegas?</p>	<p>Dentro de uma universidade, geralmente nunca são conflitos pessoais(...) os conflitos geralmente são dentro de seus interesses em cada disciplina. Então um professor (...) quer o seu espaço, desde físico, até o seu espaço de valorização, do seu ser como professor dentro da escola e tal, a maneira da sua filosofia de querer que ela prevaleça, então existe essas abordagens e essas diferenças em que acabam conflitando a coisa da pessoa, conflitando entre uma pessoa e outra, e esse conflito na realidade é um conflito pequeno. Ocorre, mas é muito bem resolvido. (Jack – Implantodontia e Patologia Bucal)</p> <p>Acho que o conflito dentro do departamento, com outros colegas, envolve essa visão que eu julgo, está relacionada a uma docência, com uma característica mais humanística, mais voltada ao usuário, mais voltada entre a relação da</p>

	<p>universidade com os serviços, e os colegas que mantém essa visão talvez mais da prática privada, do dentista mais solitário. É uma profissão de perfil mais conservador, se a gente for analisar, e as próprias escolhas também, acho que reflete um pouco isso. (John – Estomatologia)</p>
	<p>A outra dificuldade é relação interpessoal entre professores, que estão em seu ambiente de trabalho há muito tempo, e com cabeças pensando de formas diferentes, acaba acontecendo alguns atritos e que na grande maioria das vezes com profissionalismo se chega a um denominador comum, salvo algumas exceções que acabam gerando problemas. Mas tem que ter paciência, acho que acontece em qualquer trabalho (...) mas é um desafio diário porque tem um jogo de ego muito grande, acho que em todo ambiente de trabalho. E quando envolvem algumas questões financeiras (...) ficam ainda mais exacerbadas (...) são quase cento e poucos professores com cabeças diferentes e essas coisas vão acontecer sempre, mas não preciso virar a cara para ninguém, eu cumprimento todo mundo, com algumas pessoas eu não tenho afinidade porque houveram algumas discussões, mas eu acho que isso é normal. (Andrew – Cirurgia e Implodontia)</p>
	<p>Com os colegas eu tenho sentimentos conflitivos (...) tem alguns docentes com quem eu tenho uma relação péssima, e na verdade vai muito das questões políticas da universidade, tem pessoas por quem eu não tenho nenhum tipo de estima (...) questões políticas quando elas se dão muito no âmbito do programa de pós-graduação, elas acabam gerando enormes inimizades. Como lidar com isso? De modo geral eu tento não partir para nenhum movimento mais agressivo em relação a ninguém, a não ser que eu seja provocado (Caleb – Saúde Coletiva)</p>
	<p>Com os colegas, surgiram alguns conflitos eventualmente, (...) porque as pessoas pensam de forma muito diferente, aqui tem pessoas com</p>

	<p>gerações muito distintas, então o pessoal que está aqui há mais tempo quer fazer as coisas de um jeito e nós queremos mudar e acaba entrando em conflito. (Chloe, Patologia)</p>
<p>Como agir frente à mercantilização do ensino?</p>	<p>Que não promovam o debate. Exatamente isso. Todo mundo é muito individualista, eles querem tudo pronto, e aqui eu sou um consumidor do ensino, mas esse ensino tem que ser muito pronto, se eu receber tudo em apostilas é a melhor coisa que eu posso receber como aluno. E toda vez que há um debate, esse debate pode ser interpretado como uma agressão a uma posição de quem quer que seja, quando na verdade é um debate e é difícil navegar nessas águas. (Caleb – Saúde Coletiva)</p>
	<p>O professor era um indivíduo respeitado, o que ele determinava deveria ser seguido, e não é bem isso o que nós vemos hoje. Muito pelo contrário, inverteu-se a coisa, o aluno é quem manda no professor. (James – Endodontia)</p>
<p>Como lidar com o aparente desinteresse dos estudantes nos dias atuais?</p>	<p>Então essa é a maior dificuldade, parece que há falta de interesse do indivíduo não sei por quê. (...), parece que não há o interesse, eu não sei o que tem na ideia do pessoal, que a ideia é pegar o canudo (...) por isso nós temos uma deterioração muito grande até mesmo da profissão, pela qualidade de muitos que saem assim. (...) Eu acho que o principal é assim, parece que o indivíduo vem para a universidade sem (...) aquela gana de eu vou ser um profissional competente. (James- Endodontia)</p> <p>Eu acho que fazer com que o aluno compreenda a importância da profissão (...) eu tenho percebido que conforme as turmas vão passando o interesse e até a própria atitude dos alunos na questão da responsabilidade e educação tem mudado. Por exemplo, há 10 anos eu era professor substituto da secretaria, e apesar (...) de te recém-terminado o mestrado, eu percebia que os alunos se dedicavam mais (...) Enfim, eles eram mais responsáveis, pelo menos essa é a impressão que eu tenho, e mais educados também. Hoje em dia, não digo que não</p>

	<p>tenham, mas não é um comportamento padrão. (Dylan – Odontopediatria)</p>
	<p>Primeiro os alunos vêm muito imaturos, é uma questão de geração, eles chegam na universidade muito imaturos (Sam, Prótese)</p>
	<p>Acho que o principal desafio é você lidar como nível dos alunos que estão chegando hoje na universidade, eles têm muita informação, mas pouca informação de tudo, se você aprofundar ou pedir para um aluno escrever sobre alguma coisa ele não vai saber, ele não consegue se expressar e isso é um desafio muito grande. (Jason, Saúde Coletiva)</p>
	<p><u>O investimento nosso hoje em cima do aluno como pessoa é muito maior do que nós fazíamos como pessoa no passado.</u> O técnico é sempre o mesmo, mas o investimento como pessoa hoje nosso é muito maior do que no passado. No passado os alunos tinham um comportamento, eu posso dizer ético, de família, que aprendeu, de fundamentos, de qualidade muito maiores do que hoje A pessoa hoje é diferente da pessoa do passado. O que mudou? O que fez tudo isso mudar? É o que a gente conhece aí, que foi essa perda de valores, desses exemplos da sociedade, de levar vantagens, de pessoas se dando bem cometendo coisas erradas, e seus filhos e seus netos, e assim tudo isso levou a sociedade a um conceito diferente, e foram contaminados. Então hoje a gente sabe, por exemplo, que nós temos uma sociedade muito diferente do que era no passado em termos de bom senso e moral. (Jack, Cirurgia)</p>
	<p>Eu acho que no meu tempo, os professores tinham mais facilidade em passar isso para os alunos. Porque hoje, eu acho que nós temos uma geração muito voltada para as coisas rápidas. Chamam essa geração que conseguem fazer tudo ao mesmo tempo. Só que eles acham que conseguem fazer tudo ao mesmo tempo, mas não conseguem fazer bem feito (...) Então eu acho que essa geração é</p>

	muito imediatista, eu tenho dificuldades com eles por isso. Então a gente tenta passar os valores éticos, mas não sei se a gente consegue imprimir nos alunos isso aí. (Rachael, Dentística)
--	--

ANEXO

ANEXO A – Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CENTRO DE HEMATOLOGIA E
HEMOTERAPIA DE SANTA
CATARINA - HEMOSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ética e formação profissional em saúde: problemas vivenciados por professores de graduação em odontologia.

Pesquisador: Mirelle Finkler

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 40102614.1.0000.0110

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.014.265

Data da Relatoria: 08/04/2015

Apresentação do Projeto:

O estudo intitulado: "Ética e formação profissional em saúde: problemas vivenciados por professores de graduação em odontologia", trata-se de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido em 4 instituições universitárias da Região Sul do país no Curso de Odontologia, como dissertação de mestrado realizada na UFSC. A pesquisa a ser realizada pretende compreender os aspectos éticos envolvidos na docência em Odontologia através dos problemas vivenciados pelos professores nos cursos de graduação, investigando os reflexos destes problemas na formação profissional. Com os resultados da pesquisa acredita-se conseguir benefícios indiretos aos docentes e às instituições pesquisadas, no sentido de oferecer subsídios para a melhoria da formação dos cirurgiões dentistas. Portanto, o trabalho é relevante pois, através desse conhecimento e informações/reflexões, entende-se que devem nascer propostas concretas de estratégias teórico metodológicas com foco nos docentes que visem uma formação profissional mais humana e eticamente competente.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender e identificar os problemas éticos vivenciados pelo corpo docente dos cursos de Odontologia que podem influenciar a dimensão ética da formação dos futuros profissionais; Verificar similaridades e/ou diferenças no discurso entre os docentes de universidades públicas e

Endereço: Rua Barão de Batovi,630 Anexo Administrativo HEMOSC

Bairro: Centro CEP: 88.015-340

UF: SC Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3251-9826

E-mail: osp@fms.hemosc.org.br

CENTRO DE HEMATOLOGIA E
HEMOTERAPIA DE SANTA
CATARINA - HEMOSC



Continuação do Parecer: 1.014.265

privadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa será realizada através de entrevistas(diálogo) com os participantes, portanto, aparentemente não contém riscos, porém, pode haver algum desconforto moral ou constrangimento frente a uma possível fidelidade dos dados, e/ou de constrangimento pela memória ou revelação de alguns fatos ou sentimentos junto à pesquisadora. Para evitar tais ocorrências a pesquisadora se compromete expressamente com o sigilo das identidades dos participantes e das instituições as quais os mesmos esteja vinculados, bem como com a confidencialidade dos dados revelados.

Benefícios:

Acredita-se que os resultados desta pesquisa traga benefícios aos participantes, pois através da análise de suas falas proporcione clareza e reflexão sobre os problemas em sua docência, proporcionando uma melhoria que poderá contribuir na melhoria do tratamento dos problemas éticos vivenciados na docência em odontologia. Desta forma, a pesquisa poderá contribuir com o aperfeiçoamento no ensino de Odontologia e na formação ética dos futuros profissionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo é relevante, pois trará benefícios em relação ao ensino de odontologia por parte dos docentes das instituições pesquisadas e desta forma um aperfeiçoamento na formação ética dos profissionais da área de odontologia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação Obrigatória estão de acordo com a exigências da Plataforma e da legislação.

Recomendações:

As recomendações expressas na última avaliação do estudo foram atendidas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há lista de inadequações.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Barão de Batovi,630 Anexo Administrativo HEMOSC
Bairro: Centro CEP: 88.015-340
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3251-9826 E-mail: cop@fns.hemosc.org.br

CENTRO DE HEMATOLOGIA E
HEMOTERAPIA DE SANTA
CATARINA - HEMOSC



Continuação do Parecer: 1.014.265

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado como Ad Referendum, pois as inadequações foram resolvidas e respondidas igualmente na carta de respostas ao CEP avaliador deste estudo.

FLORIANOPOLIS, 08 de Abril de 2015

Assinado por:
Rosane Suely May Rodrigues
(Coordenador)

Endereço: Rua Barão de Batoviá, 630 Anexo Administrativo HEMOSC
Bairro: Centro CEP: 88.015-340
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48) 3251-9826 E-mail: cep@fns.hemosc.org.br